Instituto Politécnico de Beja

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Mestrado em Contabilidade e Finanças

CARACTERIZAÇÃO DA BANCA COM ATIVIDADE EM CABO VERDE: ANÁLISE DA RENDIBILIDADE (2015 – 2020)

Jéssica Eduarda Fernandes da Veiga

Beja, 2022

Instituto Politécnico de Beja

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Mestrado em Contabilidade e Finanças

CARACTERIZAÇÃO DA BANCA COM ATIVIDADE EM CABO VERDE: ANÁLISE DA RENDIBILIDADE (2015 – 2020)

Jéssica Eduarda Fernandes da Veiga

Orientadoras: Professora Doutora Maria Clara Pereira Pires

Professora Doutora Carla Maria Lopes da Silva Afonso dos Santos

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Contabilidade e Finanças, apresentada no Instituto Politécnico de Beja

Beja, 202

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, por todo o incentivo e apoio incondicional. Pela paciência e cooperação em todos os aspetos da minha vida e por acreditarem em mim. Muito obrigada.

AGRADECIMENTOS

No decorrer deste trabalho de investigação, de uma maneira ou outra, foram muitas as pessoas que colaboraram com as suas ajudas e incentivos para que este trabalho se concretiza. É com muita satisfação e consideração que exponho o meu sentimento de agradecimento a todos.

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou sempre o meu caminho durante esta caminhada e por ser a fonte de todo o saber.

À minha família pelo apoio incansável dado ao longo da minha formação superior universitária. Especialmente os meus pais, João e Isabel, que sempre me apoiarem e apostaram na minha formação académica que sem o qual não alcançaria este objetivo, pois, tudo o que alcancei na minha vida o devo a eles.

Um especial obrigado às minhas orientadoras Doutora Maria Clara Pereira Pires e Doutora Carla Santos, por terem aceitado o desafio de orientar uma dissertação sobre um país desconhecido, pela paciência, dedicação e disponibilidade durante a realização deste trabalho.

Ao Instituto Politécnico de Beja (IPBEJA) pela gratificante oportunidade que me concedeu em poder estudar nesta vossa prestigiada instituição de ensino superior.

Agradeço igualmente a todos os professores da ESTIG, pelos ensinamentos e acompanhamentos ao longo de todo o meu percurso académico.

Aos meus amigos e colegas de mestrado pelo companheirismo e preciosa ajuda durante este percurso.

Enfim, a todos aqueles que direta ou indiretamente participaram nesta etapa da minha vida, um muito obrigado por tudo.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo caracterizar a rendibilidade da banca com atividade em Cabo Verde, tendo em conta as variáveis (ROA, ROE e NIM).

A análise estatística dos dados baseou-se na estatística descritiva, mas também na inferência estatística. O recurso à estatística descritiva, envolveu a representação gráfica dos dados, a inferência estatística proporcionou uma abordagem comparativa, que se baseou em testes de hipóteses.

Os dados que constituem o estudo são relativos a 11 instituições bancárias cabo-verdianas, para o período compreendido entre 2015 e 2020.

Numa primeira fase foi usada a estatística descritiva para caracterizar a rendibilidade dos bancos com atividade em Cabo Verde. Numa segunda fase, pelo facto de os bancos comerciais apresentaram, na sua globalidade, um produto bancário mais elevado que os bancos não comerciais, procedeu-se à análise em separado, agrupando os bancos em comerciais e não comercias, pretendendo-se verificar possíveis tendências relativamente às variáveis de rendibilidade nos dois grupos de bancos em separado. Finalmente, por forma a aprofundar a análise feita a partir da componente descritiva, realizaram-se testes t (para amostras emparelhadas e independentes) considerando as hipóteses nulas de igualdade das médias entre bancos comerciais e bancos não-comerciais, e entre anos, para cada uma das variáveis em estudo.

Em termos de resultados da rendibilidade da banca de Cabo Verde para os anos 2015 e 2016 os mesmos mostram que somente para duas variáveis (ROE e NIM), e apenas no caso dos bancos comerciais, surgiram evidencias de diferenças significativas entre as médias. Em seguida para o ano de 2019 e 2020, o resultado mostra que o teste t não revelou evidências estatísticas de diferenças significativas entre as médias dos anos de 2019 e 2020, tanto para bancos comerciais como para bancos não comerciais, o mesmo resultado foi obtido para o ano de 2020.

Palavras-chave: Rendibilidade, Setor Bancário, Cabo Verde, ROA, ROE e NIM

ABSTRACT

The present study aims to characterize the profitability of banks operating in Cabo Verde, considering the variables (ROA, ROE and NIM).

The statistical analysis of the data was based on descriptive statistics, but also on statistical inference. The use of descriptive statistics involved the graphic representation of the data, the statistical inference provided a comparative approach, which was based on hypothesis tests.

The data involve 11 Cabo Verdean banking institutions, for the period between 2015 and 2020.

In a first phase, descriptive statistics were used to characterize the profitability of banks operating in Cabo Verde. In a second phase, because commercial banks had a higher banking product than non-commercial banks, a separate analysis was carried out, grouping the banks into commercial and non-commercial, with the aim of verifying possible trends relative to the profitability variables in the two groups of banks separately. Finally, to deepen the analysis made from the descriptive component, t tests were performed (for paired and independent samples) considering the null hypotheses of equality of the averages between commercial and non-commercial banks, and between years, for each one of the variables under study.

In terms of the results of the profitability of Cabo Verdean banking for the years 2015 and 2016, they show that only for two variables (ROE and NIM), and only in the case of commercial banks, evidence of significant differences between the averages emerged. Then for the year 2019 and 2020, the result shows that the t test did not reveal statistical evidence of significant differences between the averages of the years 2019 and 2020, both for commercial and non-commercial banks, the same result was obtained for the year 2020.

Keywords: Profitability, Banking Sector, Cabo Verde, ROA, ROE and NIM

ÍNDICE GERAL

DEDICATÓRIA III

AGRADECIMENTOS IV

RESUMO V

ABSTRACT VI

ÍNDICE DE GRÁFICOS IX

ÍNDICE DE TABELAS XI

ÍNDICE DE QUADROS XII

LISTA DE ABREVIATURAS XIII

1. Introdução 1

1.1. Enquadramento do tema 1

1.2. Objetivos 2

1.3. Motivações para o presente estudo 3

1.4. Estrutura e organização 3

2. O sistema Financeiro 4

2.1. Sistema Financeiro de Cabo Verde 4

2.1.1. Caracterização do Sistema Bancário Cabo-verdiano 4

2.1.2. Estrutura do Sistema Financeiro de Cabo Verde 6

3. Revisão de Literatura 15

3.1. Rendibilidade Bancária 15

3.2. Principais estudos no âmbito da Rendibilidade 19

4. Caracterização da Rendibilidade bancária em Cabo Verde 31

4.1. Metodologia 32

5. Resultados e discussão 33

5.1. Análise da Rendibilidade dos Bancos 36

5.2. Caracterização dos bancos comerciais e não comerciais 57
5.2.1. Bancos Comerciais 57
5.2.2. Bancos não comerciais 59
5.3. Comportamentos dos bancos comerciais e não comerciais 60
6. Conclusões, Limitações e Investigação Futura 63
Referências Bibliográficas 68
Apêndices 73

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Valor Contabilístico dos Bancos (Escudos) 14
Gráfico 2: Rendibilidade dos bancos de Cabo Verde 14
Gráfico 3: Rendibilidade do Ativo - BCA (2015 - 2020) 37
Gráfico 4: Rendibilidade do Ativo - CECV (2015 - 2020) 38
Gráfico 5: Rendibilidade do Ativo - BI (2015-2020) 38
Gráfico 6: Rendibilidade do Ativo - BCN (2015 - 2020) 39
Gráfico 7: Rendibilidade do Ativo - BICV (2015 – 2020) 40
Gráfico 8: Rendibilidade do Ativo - Ecobank (2015 - 2020) 40
Gráfico 9: Rendibilidade do Ativo - BAI (2015 - 2020) 41
Gráfico 10: Rendibilidade do Ativo - BFI (2015 - 2020) 41
Gráfico 11: Rendibilidade do Ativo - BMGCV (2015 - 2020) 42
Gráfico 12: Rendibilidade do Ativo - BIC (2015 - 2020) 42
Gráfico 13: Rendibilidade do Ativo - BPI (2015 - 2020) 43
Gráfico 14: Rendibilidade do Capital Próprio - BCA (2015 - 2020) 44
Gráfico 15: Rendibilidade do Capital Próprio - CECV (2015 - 2020) 44
Gráfico 16: Rendibilidade do Capital Próprio - BI (2015 - 2020) 45
Gráfico 17: Rendibilidade do Capital Próprio - BCN (2015 - 2020) 46
Gráfico 18: Rendibilidade do Capital Próprio - BICV (2015 - 2020) 46
Gráfico 19: Rendibilidade do Capital Próprio - Ecobank (2015 - 2020) 47
Gráfico 20: Rendibilidade do Capital Próprio - BAI (2015 - 2020) 47
Gráfico 21: Rendibilidade do Capital Próprio - BFI (2015 - 2020) 48
Gráfico 22: Rendibilidade do Capital Próprio - BMGCV (2015 - 2020) 48
Gráfico 23: Rendibilidade do Capital Próprio - BIC (2015 - 2020) 49
Gráfico 24: Rendibilidade do Capital Próprio - BPI (2015 - 2020) 50
Gráfico 25: Margem de Juros Líquida - BCA (2015 - 2020) 51
Gráfico 26: Margem de Juros Líquida - CECV (2015 - 2020) 51
Gráfico 27: Margem de Juros Líquida - BI (2015 - 2020) 52
Gráfico 28: Margem de Juros Líquida - BCN (2015 - 2020) 52
Gráfico 29: Margem de Juros Líquida - BICV (2015 - 2020) 53
Gráfico 30: Margem de Juros Líquida - Ecobank (2015 - 2020) 54

Gráfico 31: Margem de Juros Líquida - BAI (2015 - 2020)..... 54
Gráfico 32: Margem de Juros Líquida - BFI (2015 - 2020)..... 55
Gráfico 33: Margem de Juros Líquida - BMGCV (2015 - 2020)..... 55
Gráfico 34: Margem de Juros Líquida - BIC (2015 - 2020)..... 56
Gráfico 35: Margem de Juros Líquida - BPI (2015 - 2020)..... 57

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição do Capital Social do BCA, em 31/12/2020 8
Tabela 2: Distribuição do Capital Social da CECV, em 31/12/2020 9
Tabela 3: Distribuição do Capital Social do BI, em 31/12/2020 10
Tabela 4: Distribuição do Capital Social do BCN, em 31/12/2020 11
Tabela 5: Distribuição do Capital Social do ECOBANK, em 31/12/2020 11
Tabela 6: Distribuição do Capital Social do BAICV, em 31/12/2020 12
Tabela 7: Distribuição do Capital Social do BICV, em 31/12/2020 13
Tabela 8: Medidas Resumo da Rendibilidade dos Bancos de Cabo Verde 34
Tabela 9: Teste t para diferença de médias dos bancos comerciais 60
Tabela 10: Teste t para diferença de médias dos bancos não comerciais 60
Tabela 11: Teste t para diferença de médias dos bancos comerciais 60
Tabela 12: Teste t para diferença de médias dos bancos não comerciais 61
Tabela 13: Teste t para diferença de médias 61
Tabela 14: Teste t para diferença de médias 62
Tabela 15: Teste t para diferença de médias dos bancos comerciais e não comerciais 62

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Dados ROA 2015-2020 73
Quadro 2: Dados ROE 2015-2020 73
Quadro 3: Dados NIM 2015-2020 74
Quadro 4: Dados AT 2015-2020 75
Quadro 5: Dados MF 2015-2020 76
Quadro 6: Dados PB 2015-2020 77
Quadro 7: Dados RS 2015-2020 78
Quadro 8: Dados CI 2015-2020 78
Quadro 9: Dados I-CV 2015-2020 79

LISTA DE ABREVIATURAS

ASA - Aeroporto e segurança Aérea

AT - Ativo Total

BAICV - Banco Angolanos de Investimentos de Cabo Verde

BCA - Banco Comercial do Atlântico

BCN - Banco Cabo-Verdianos de Negócios

BCV - Banco de Cabo Verde

BES - Banco Espírito Santo

BI - Banco Interatlântico

BICV - Banco Internacional de Cabo Verde

BIF - Banco de Fomento Internacional

BMGCV - Banco Montepio Geral Cabo Verde

BNU - Banco Nacional Ultramarino

BPI - Banco Privado Internacional

BTCV - Banco Totta de Cabo Verde

CAMEL - Capital Adequacy, Asset Quality, Management, Earnings and Liquidity

CECV - Caixa Económica de Cabo Verde

CGD - Caixa Geral de Depósitos

CIR - Cost-Income Ratio

CP - Capital Próprio

DEA - Data Envelopment Analysis

EUA - Estados Unido da América

EY - Rendimentos do Lucro

GMM - Métodos Generalizados de Estimadores de Momentos

ICV - Imparidade sobre o Crédito Vencido

IIBG - Estatutos do International Investment Bank

INPS - Instituto Nacional de Previdência Social

Lda. - Limitada

MF - Margem Financeira

NIM - Margem de Juros Líquida

OLS - Ordinary Least Squares

PB - Produto Bancário

PIB - Produto Interno Bruto

POLS - Pooled Ordinary Least Square

ROA - Rendibilidade do Ativo

ROAA - Rentabilidade dos Ativos Médios

ROCE - Retorno sobre o Capital Empregado

ROE - Rendibilidade do Capital Próprio

ROEA - Rentabilidade dos Capitais Próprios Médios

RS - Rácio Solvabilidade

SA -Sociedade Anónima

SARL - Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEPI - Sociedade de Estudos e Promoção de Investimentos

SGPS - Sociedade Gestora de Participações Sociais

SOGEI - Sociedade de Gestão de Investimentos

SPSS - Statistical Package for Social Sciences

UIF - Unidade de Informação Financeira

VC - Valor Contabilístico

1. Introdução

1.1. Enquadramento do tema

A atividade bancária vem desempenhando, ao longo dos tempos, uma função relevante e até mesmo imprescindível no funcionamento de qualquer economia. Com efeito, alguns dos agentes económicos possuem poupança em excesso e não estão dispostos ou não sabem aplicá-la, enquanto outros, pelo contrário, não desfrutando de meios financeiros suficientes, estão motivados para efetuar determinadas aplicações, quer na área gestão de instituições financeiras das operações de tesouraria, quer na área do investimento, incorrendo obviamente no respetivo risco. Cabe então aos bancos colocar em contacto estes dois tipos de agentes económicos, designados por aforradores e investidores. Para tal, os bancos procedem à captação da poupança disponível em poder dos aforradores, pagando-lhes o respetivo juro, e depois canalizam-na para os investidores, recebendo destes um determinado rendimento (Caiado & Caiado, 2018).

O setor financeiro é indubitavelmente um dos setores mais importantes e sensíveis da economia de qualquer país, não só pelas repercussões que exerce de forma direta, mas também de forma indireta, designadamente a nível dos seus clientes a montante e a jusante (Caiado & Caiado, 2018).

Cabo Verde é um país que se encontra em fase de desenvolvimento, tendo como fator decisivo para o seu crescimento o sistema financeiro que, nos últimos tempos tem aumentado, em particular, as instituições financeiras bancárias que desempenham um papel preponderante na economia do país, aceitando depósitos e concedendo crédito aos seus clientes.
A rendibilidade do banco, em particular, e seus determinantes são aspetos essenciais da estabilidade do sistema financeiro.

A rendibilidade bancária é importante devido ao papel dos bancos na economia que permanece central no financiamento da atividade económica em geral, e em diferentes

segmentos do mercado em particular. A rendibilidade dos bancos ajuda a prever crises financeiras porque um setor bancário lucrativo é mais capaz de resistir a choques negativos.

O presente estudo foi motivado pelo interesse de aumentar o conhecimento sobre a rendibilidade do setor bancário cabo-verdiano. Os bancos mais rentáveis são em regra mais eficientes, competitivos e estáveis (Apergis, 2014).

A dissertação procura investigar as questões mais proeminentes e atuais relacionadas com a rendibilidade dos bancos no contexto nacional, analisando a rendibilidade da banca com atividade em Cabo Verde.

1.2. Objetivos

A presente investigação tem como objetivo analisar a rendibilidade da banca com atividade em Cabo Verde, de forma a perceber os principais impulsionadores da rendibilidade bancária, visto que, este é um território, como um todo, inexplorado, bem como, enriquecer a literatura cabo-verdiana, uma vez que este país ainda é escasso nesse contexto. Por fim, dar bases, aos bancos de Cabo Verde, para que estes melhorem o que estão a fazer de bem e reestruturem o que está mal, de modo a alcançarem níveis de rendibilidade satisfatórios e conseguirem perceber o que têm de alterar na sua gestão, por forma a não passarem por situações adversas.

Neste sentido, estudou-se a rendibilidade dos bancos com atividade em Cabo Verde tendo em conta as variáveis (ROA, ROE e NIM), com a realização de análise estatística dos dados através da estatística descritiva e também da inferência estatística.

O estudo procura analisar a rendibilidade para um conjunto de onze bancos cabo-verdianos, constam da análise todos os bancos com dados completos para 6 anos, que foram retirados dos relatórios de contas dos bancos de Cabo Verde e nos relatórios de estabilidade financeira divulgados pelo Banco de Cabo Verde.

1.3. Motivações para o presente estudo

A primeira motivação para a realização deste trabalho advém de uma curiosidade pessoal de estudar um tema relacionado com um determinado setor de atividade cabo-verdiana. Dada a paixão pela área da banca, decidiu-se abordar este setor. Uma das motivações também se relaciona com o facto de se verificarem poucos estudos científicos, principalmente relacionados com a área bancária cabo-verdiana, daí ter surgido o interesse de se realizar um estudo que enriquecesse a literatura, e espera-se, com esta dissertação contribuir para o enriquecimento do estudo da rendibilidade do setor bancário cabo-verdiano. Contudo, depois de realizada alguma investigação e reflexão sobre o tema em questão, constatou-se a pertinência do mesmo, e tendo em conta a situação financeira do país, é bastante pertinente o estudo da rendibilidade dos seus bancos.

1.4. Estrutura e organização

Esta dissertação está estruturada em cinco pontos, cujo conteúdo se encontra distribuído em conformidade com a descrição que se segue.

No primeiro ponto apresenta-se a introdução do trabalho, incluindo um enquadramento do tema, o objetivo, as motivações para a realização do presente estudo e a metodologia aplicada na sua elaboração.

Com o intuito de se conceber um estudo organizado, percetível e completo, no segundo ponto é apresentado o sistema financeiro de cabo-verdiano bem como a sua caracterização e estrutura.

O terceiro ponto dedica-se à revisão da literatura, analisando os argumentos teóricos sobre esta temática, sendo aqui abordados todos os aspetos teóricos considerados importantes para a posterior avaliação empírica.

Posteriormente, no quarto ponto apresentou-se a caracterização da rendibilidade bancária em Cabo Verde, descreveu-se o referencial metodológico.

O quinto ponto contém a interpretação dos resultados dos testes empíricos da investigação.

E por fim, no sexto ponto são apresentadas as conclusões, as limitações observadas no trabalho levado a efeito e linhas de investigação para futuros trabalhos.

2. O sistema Financeiro

2.1. Sistema Financeiro de Cabo Verde

O sistema Financeiro de Cabo Verde, caracteriza-se, essencialmente, por ser um conjunto de instituições que assegura a canalização da poupança para o investimento, oferecendo um conjunto de produtos e serviços através dos seus canais numa relação de confiança e capaz de contribuir para o desenvolvimento social, num clima de estabilidade.
Do ponto de vista estritamente bancário a relação que se estabelece entre as instituições e os seus clientes em particular é denominada de direito bancário material, sendo a disciplina do mercado, constituição, regulação e supervisão denominada de direito bancário institucional (Andrade, 2017).

O Sistema financeiro caracteriza-se pelo conjunto das instituições e pessoas envolvidas nas atividades de receção de depósitos e outros fundos reembolsáveis, de concessão de crédito e de financiamentos, no sistema de pagamentos, nos mercados financeiros, nos contractos tendo por objeto dinheiro e metais preciosos, na atividade seguradora, na gestão de fundos de pensões, na prestação de serviços a estes respeitantes e na sua regulação e supervisão[1].

2.1.1. Caracterização do Sistema Bancário Cabo-verdiano[2]

Em Cabo Verde, importa referir o Banco Nacional Ultramarino (BNU) enquanto o primeiro protagonista do sistema financeiro do país, exercendo funções de banco emissor e comercial.

[1] Lei de Bases do Sistema Financeiro - BCV
[2] https://www.bcv.cv

Em 29 de setembro de 1975, foi criado o Banco de Cabo Verde com a função de banco central e emissor, autoridade cambial, caixa de tesouro e banco comercial e de desenvolvimento. Em agosto de 1993 foi aprovada uma nova Lei Orgânica do Banco de Cabo Verde, passando este a exercer exclusivamente as funções de banco central. Tem como missão principal assegurar a manutenção da estabilidade dos preços, e como objetivo secundário, promover a liquidez, a solvência e o funcionamento adequado do sistema financeiro, assente na estabilidade do mercado de forma compatível com o objetivo principal.

O Banco de Cabo Verde, enquanto banco central em Cabo Verde, lhe é atribuído responsabilidade no domínio da supervisão e controlo das diversas instituições que atuam nos mercados monetário e financeiro.

2.1.1.1. Papel do Banco de Cabo Verde na supervisão dos outros bancos

O Banco de Cabo Verde, enquanto supervisor e regulador do sistema financeiro, detém competências de regulação e supervisão no âmbito da prevenção e repressão dos crimes de lavagem de capitais e financiamento do terrorismo no sistema financeiro.

Efetivamente, o Banco de Cabo Verde tem um papel fulcral na prevenção e repressão do crime de lavagem de capitais, direitos e valores no âmbito do sistema financeiro, na medida em que, nos termos da alínea a) do artigo 5.º[3] e artigo 7.º [4] da Lei n.º 38/VII/2009, de 27 de abril, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 120/VIII/2016, de 24 de março, é a entidade de regulação e supervisão para as instituições financeiras, relativamente aos

[3] Artigo 5º Âmbito subjetivo - Estão obrigadas ao cumprimento dos deveres previstos neste capítulo as entidades: a) Sujeitas à supervisão do Banco de Cabo Verde, nomeadamente, as instituições de crédito, sociedades financeiras, instituições «offshore» financeiras, seguradoras, casas de câmbio e sociedades de entrega rápida de valores em numerário;

[4]Artigo 7º Declaração à entrada ou à saída: 1. Todo aquele que à entrada ou à saída do território de Cabo Verde for portador de moeda nacional ou estrangeira, de títulos ao portador, ou de ouro amoedado ou em barra, de valor superior a um milhão de escudos deve declarar esse valor às autoridades alfandegárias; 2. Compete à Direcção-Geral das Alfândegas fiscalizar o cumprimento da obrigação referida no número anterior; 3. A Direcção-Geral das Alfândegas deve enviar à Unidade de Informação Financeira (UIF) a documentação recolhida sempre que existam suspeitas de lavagens de capitais. 4. A documentação recolhida pela Direcção-Geral das Alfândegas deve ser conservada pelo prazo de 5 anos.

deveres estabelecidos no diploma que visam prevenir e reprimir o crime de lavagem de capitais.

O diploma dispõe, no seu artigo 6.º, que compete às autoridades de regulação e supervisão regular, fiscalizar, inspecionar e garantir o cumprimento do disposto na Lei, competindo-lhes, entre outras medidas, especificamente:

- Editar regras de boas práticas com o propósito de combater a lavagem de capitais e outros bens;
- Aprovar regulamentos de execução, orientações e recomendações para ajudar as entidades sujeitas no cumprimento das obrigações previstas na Lei;
- Aprovar regulamentos que obriguem as entidades sujeitas a aplicar medidas de diligência reforçadas, ou outras medidas, relativamente a relações de negócio e operações com pessoas singulares e coletivas e instituições financeiras de países que não aplicam normas internacionais de prevenção à lavagem de capitais, ou não as aplicam de forma satisfatória;
- Acompanhar e fiscalizar a aplicação das regras e medidas de prevenção;
- Emitir diretivas sobre a forma como as entidades sujeitas devem apresentar à Unidade de Informação Financeira (UIF) comunicações de operações suspeitas.

O papel do Banco de Cabo Verde foi evoluindo, tendo passado de Banco Universal, com funções múltiplas, para Banco Central da República, com a função de velar pela estabilidade de preços e garantir a segurança e estabilidade do sistema financeiro.

2.1.2. Estrutura do Sistema Financeiro de Cabo Verde

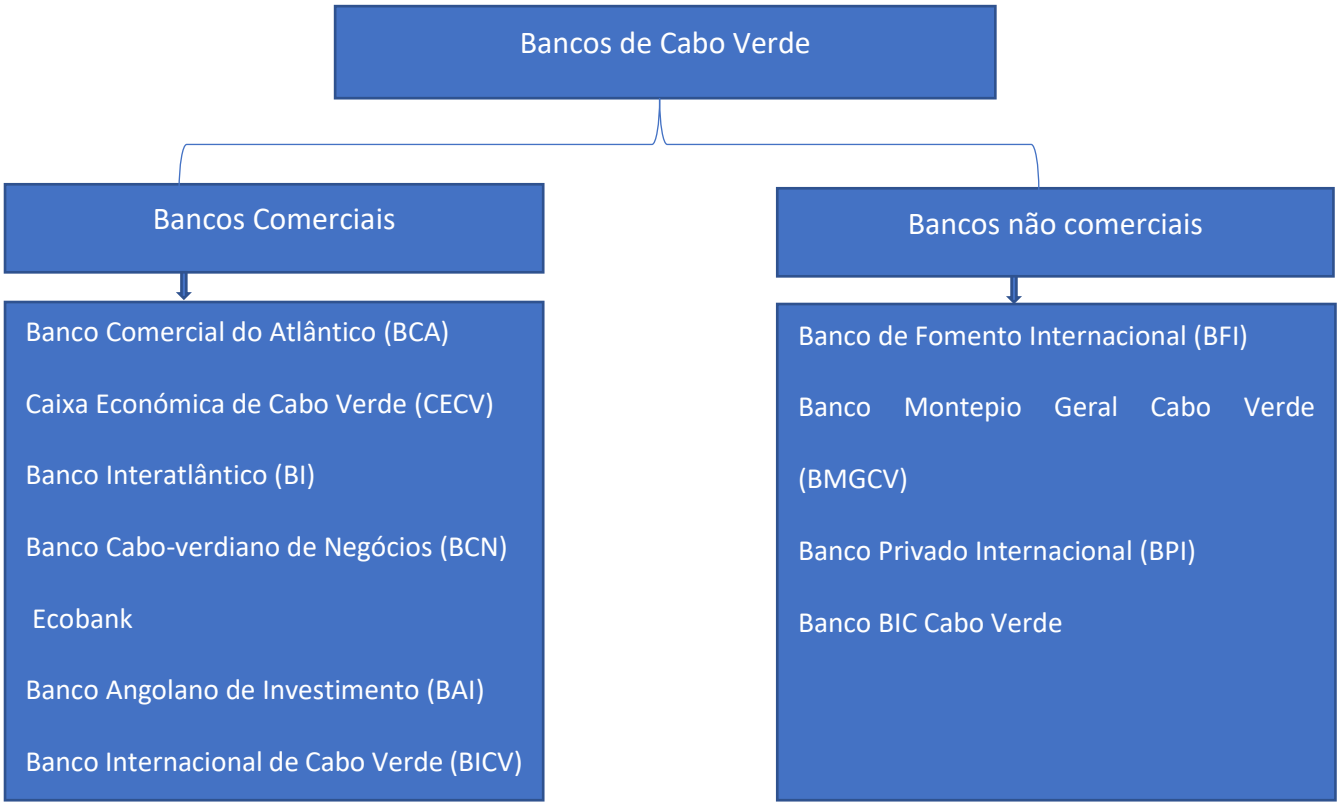
O sistema financeiro de Cabo Verde é constituído pelas instituições bancárias e parabancárias, pelas instituições seguradoras e pelo mercado de capitais.
O sector bancário é composto por bancos, o sector de seguros constituído por duas companhias de seguros (Garantia e Ímpar) e mercado de capitais, representado pela Bolsa de Valores[5].

[5]https://www.bcv.cv

O sistema financeiro de Cabo Verde até 2017 era constituído por 12 bancos, mas com o fecho do novo banco, o sistema reduziu-se, visto que o Novo Banco foi um negócio ruinoso para o Estado de Cabo Verde.

Atualmente para além do Banco Central, o sistema comporta um total de 11 bancos, dos quais 7 são comerciais e 4 não comerciais, apresentados na figura abaixo.

Figura 1: Banco de Cabo Verde



Fonte: Elaboração própria, com base nos relatórios do Banco de Cabo Verde 2020.

Dos bancos apresentados, o Banco Comercial do Atlântico (BCA), a Caixa Económica de Cabo Verde (CECV) e o Banco Cabo-verdiano de Negócios (BCN) são os bancos cabo-verdianos, os restantes são bancos com atividades em Cabo Verde. A Caixa Económica de Cabo Verde é o único banco público existente em Cabo Verde.

O sistema financeiro cabo-verdiano, tem como base de suporte a banca comercial, visto que é a banca comercial que domina todo o mercado financeiro, razão pela qual, serão somente apresentados nesta parte os dados destes bancos comerciais. Os dados apresentados foram extraídos dos relatórios de contas dos respetivos bancos, referente ao ano 2020.

O Banco Comercial do Atlântico (BCA) foi criado, no dia 1 de setembro de 1993, como resultado da separação das vertentes comercial e de supervisão, que vinham sendo desempenhadas pelo Banco de Cabo Verde - BCV, desde 29 de setembro de 1975, tendo o BCV passado, assim, a partir de 1993, a assumir apenas as funções de Banco Central.
Conta atualmente com 34 balcões (30 agências e 4 Gabinetes Empresas) instalado em todas as Ilhas e em quase todos os concelhos.
O Capital Social do BCA ascende a 1 324 765 000 (mil trezentos e vinte e quatro milhões setecentos e sessenta e cinco mil escudos) e em 31/12/2014 era detido pelos acionistas, em que se pode constar, as participações do Agrupamento Caixa Geral de Depósitos/Banco Interatlântico, do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) da Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde e do Aeroporto e Segurança Aérea (ASA).

As ações do BCA estão atualmente distribuídas da seguinte forma:

Tabela 1: Distribuição do Capital Social do BCA, em 31/12/2020

Acionista	**Percentagens (%)**	**Nº Ações**
CGD/Banco Interatlântico	52,65%	697 446,00
Caixa Geral de Depósitos	6,76%	89 504,00
INPS	12,54%	166 078,00
Garantia	5,76%	76 322,00
ASA - Aeroporto e Segurança Aérea, SA;	2,17%	28 780,00
Trabalhadores	1,98%	26 263,00
Outros Acionistas (Público/Emigrantes)	18,14%	240 372,00
Total	100,00%	1 324 765,00

Fonte: Elaboração própria, com dados do Relatório e Contas do BCA (2020), na pag 8 quadro 1.

Caixa Económica de Cabo Verde (CECV)**,** criada a 18 de maio de 1928 com a designação de "Caixa Económica Postal", integrada no então serviço dos "Correios e telegráficos" sob a tutela do Ministério das Telecomunicações. Foi transformada numa instituição financeira autónoma no dia 30 de dezembro de 1985, com a designação de Caixa Económica de Cabo Verde, tutelada pelo Ministério das Finanças. Tem um capital social de 1 392 000,00, as suas ações estão atualmente distribuídas da seguinte forma:

Tabela 2: Distribuição do Capital Social da CECV, em 31/12/2020

Acionistas	**Percentagens (%)**	**Nº Ações**
Instituto Nacional de Previdência Social	47,21%	657 200,00
Estado de Cabo Verde	27,44%	381 904,00
Correios de Cabo Verde	15,14%	210 749,00
Outros Subscritores e Trabalhadores	10,21%	142 147,00
Total	100,00%	1 392 000,00

Fonte: Elaboração própria, com dados do site da CECV (2020).

Banco interatlântico (BI), em fevereiro de 1998, a CGD inaugurou uma Sucursal em Cabo Verde, com o objetivo de aproveitar as potencialidades de uma economia em desenvolvimento e de contribuir para a dinamização do sistema financeiro local. A Sucursal veio complementar a presença da CGD no território, que já existia sobre a forma de Escritório de Representação do ex-Banco Nacional Ultramarino. Em 1999, ocorreu a transformação da Sucursal em banco de direito cabo-verdiano, sob a denominação Banco Interatlântico, S.A., passando a CGD a deter 70% do seu capital social. A restante participação acionista encontra-se repartida por um conjunto de empresários e empresas locais. Possui um total de 9 agências e 2 gabinetes, sendo 5 concentradas na Ilha de Santiago, uma em S. Vicente, duas no Sal e uma na Ilha da Boa Vista.

Repartição das suas ações atualmente:

Tabela 3: Distribuição do Capital Social do BI, em 31/12/2020

Acionista	**Percentagens (%)**	**Nº Ações**
Caixa Geral de Depósitos, SA	70%	700 000,00
Empreitel Figueiredo, SA	11,69%	116 900,00
Adega, SA	6,73%	67 300,00
Rui Augusto Pinto	5,09%	50 900,00
Pedro José Pires	2,41%	24 100,00
David Hopffer Almada	1,58%	15 800,00
Teresa Jesus Amado	1,24%	12 400,00
Francisco Barbosa Amado	0,84%	8 400,00
Mário Jorge Menezes	0,39%	3 900,00
Racan, Lda.	0,04%	400,00
Total	100%	1000 000,00

Fonte: Elaboração própria, com dados dos Relatórios e Contas do BI (2020), pag 14.

Banco Cabo-verdiano de Negócio (BCN), a história do Banco remonta a fevereiro de 1996 altura em que o Banco Totta & Açores, de Portugal, abriu uma sucursal na cidade da Praia, na ilha de Santiago em Cabo Verde. A sucursal passou a Banco de direito cabo-verdiano, com a denominação de BTCV – Banco Totta de Cabo Verde, em janeiro de 2003, abrindo mais duas agências no Mindelo e na Assomada. Com a criação do BTCV começa uma nova fase do Banco que viria a culminar com a aquisição, em outubro de 2004, da totalidade do seu capital, pela empresa cabo-verdiana SEPI – Sociedade de Estudos e Promoção de Investimentos, S.A. Com essa negociação surge assim o 1º Banco privado e 100% cabo-verdiano em toda a história do sistema financeiro nacional. Em fevereiro de 2005, por razões de ordem estratégica, a SEPI, decide alterar a denominação do Banco passando, a partir dessa data a chamar-se BCN – Banco Cabo-verdiano de Negócios. Possui um total de 21 agências em todas as ilhas do País, tem um capital Social de 900 milhões de escudos, atualmente encontra-se distribuído conforme a estrutura acionista apresentada no quadro abaixo:

Tabela 4: Distribuição do Capital Social do BCN, em 31/12/2020

Acionistas	**Percentagens (%)**	**Nº Ações**
Ímpar, Seguros	86,76%	780 800,00
Cruz vermelha de Cabo Verde	4,44%	40 000,00
Investidores Privados	8,80%	79 200,00
Total	100,00%	900 000,00

Fonte: Elaboração própria, com dados dos Relatórios e Contas do BCN (2020), pag 20.

ECOBANK Cabo Verde

O Ecobank está comprometido com o desenvolvimento económico de toda a África Subsaariana. Em outubro de 1985, a primeira filial do Ecobank foi inaugurada no Togo.

Apesar da agitação política da década de 1980 na África e contra todas as probabilidades, o Grupo Ecobank abriu filiais em cinco países africanos em 1988. De 1997 a 2001, a cobertura do grupo aumentou de cinco para doze países.

Hoje, o Grupo Ecobank é uma instituição de classe mundial e um portador da tocha para a África. Com uma presença em 35 países da África Subsaariana, a marca Ecobank é sinónimo de atividade bancária na África.

O Ecobank Cabo Verde tem um capital social de 829 858 400 escudos (oitocentos e vinte e nove milhões oitocentos e cinquentas oito mil e quatrocentos escudos cabo-verdianos), suas ações estão atualmente distribuídas da seguinte forma:

Tabela 5: Distribuição do Capital Social do ECOBANK, em 31/12/2020

Acionistas	**Percentagens (%)**	**Nº Ações**
Ecobank Transnational Incorporated	95,39%	791 602,00
Ecobank Senegal	4,61%	38 256,00
Total	100%	829 858,00

Fonte: Elaboração própria, com dados dos Relatórios e Contas do ECOBANK (2020).

Banco Angolano de Investimento Cabo Verde (BAI), tem a sua Sede na Cidade da Praia, a capital do arquipélago, onde estão também a Agência Sede, a Agência da Achada Santo António e a Agência do Plateau. Além da Cidade da Praia, o Banco está também presente na Cidade de Assomada, e em algumas outras ilhas de Cabo Verde. Inaugurado na Cidade

da Praia, no dia 21 de novembro de 2008, com um capital social de aproximadamente 9 milhões de euros.

A abertura do BAI Cabo Verde aconteceu no mesmo mês em que o Banco Africano de Investimentos (atualmente, o Banco Angolano de Investimentos) completa 12 anos de existência no mercado angolano, tendo sido fundado a 14 de novembro de 1996.

Atualmente a rede do BAICV conta com um total de 9 agências, e adquirindo o Banco uma maior relevância no sistema financeiro ao passar a prestar serviços bancários nos maiores centros populacionais de cinco ilhas de Cabo Verde. As estruturas de acionistas estão atualmente distribuídas:

Tabela 6: Distribuição do Capital Social do BAICV, em 31/12/2020

Acionistas	**Percentagens (%)**	**Ações**
Banco Angolano de Investimento	83,85%	1 200,00
Sonangol Cabo Verde	13,45%	193,00
SOGEI - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS	2,69%	39,00
Total	100%	1 431,00

Fonte: Elaboração própria, com dados dos Relatórios e Contas do BAICV (2020), pag 23.

Banco Internacional de Cabo Verde (BICV)

O Banco Internacional de Cabo Verde, S.A. (BICV), Banco Espírito Santo Cabo Verde até novembro de 2014, foi inaugurado em julho de 2010, tendo as suas atividades comerciais iniciado em agosto do mesmo ano.

Por deliberação do Conselho de Administração do Banco de Portugal, foi aplicada uma medida de resolução ao Banco Espírito Santo, S.A. (BES) e constituído o Novo Banco, S.A., totalmente detido pelo Fundo de Resolução. A mudança de nome da estrutura local se impôs naturalmente, por forma a romper com qualquer vínculo à marca BES. Pelo fato de já existir, em Cabo Verde, uma instituição denominada Novo Banco, adotou-se, em novembro de 2014, a denominação Banco Internacional de Cabo Verde, S.A. (Banco Internacional ou BICV). Tem sede própria na Av. Cidade de Lisboa, na cidade da Praia, onde funcionam os serviços centrais e a agência sede, possui, ainda, uma segunda agência, na ilha do Sal.

O Banco Internacional possui um capital social de 1 433 000 000$00 (mil quatrocentos e trinta e três milhões de escudos), dividido em 1 433 000 ações, com valor nominal de 1.000$00 (mil escudos) cada. Em 2014, após a resolução do BES, a estrutura acionista sofreu alterações, deixando de ter acionistas particulares e passando a ter a seguinte composição atual:

Tabela 7: Distribuição do Capital Social do BICV, em 31/12/2020

Acionistas	**Percentagens (%)**	**Nº Ações**
IIBG HOLDINGS	90,00%	1 289 700
Novo Banco África, SGPS - S.A.	10,00%	143 300
Total	100,00%	1 433 000

Fonte: Elaboração própria, com dados dos Relatórios e Contas do BICV (2020), pag 10.

2.1.2.1. Valor Contabilístico

O Valor Contabilístico é o valor que com base no Capital Próprio do Balanço é dada a cada ação.

Valor contabilístico é a medida do balanço dos ativos líquidos que geram ganhos e esses ganhos representam, na demonstração do resultado, a medida dos retornos desses ativos (Penman, 1998).

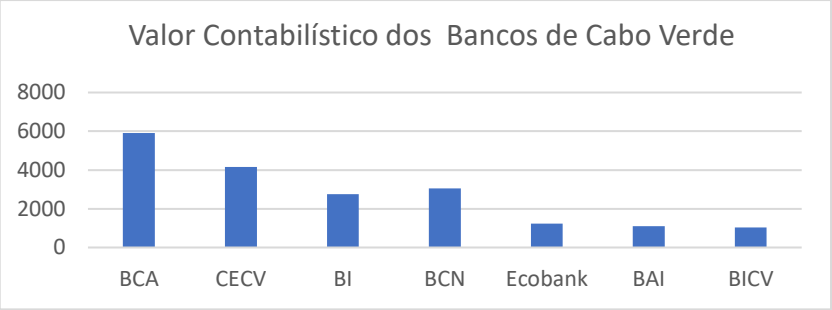
No modelo utiliza-se o logaritmo natural do valor contabilístico por ação e recorre-se à fórmula de cálculo como indica (Fernandez, 1977).

$$Valor\ contabilistico\ por\ ação = \frac{Capital\ Próprio}{\text{Nº de Ações}}$$

Os estudos de Ribeiro (2014) que utilizaram a variável valor contabilístico por ação, concluíram que, por um lado, esta variável tem um efeito positivo na performance bolsista das empresas, por outro, uma valorização patrimonial da empresa a nível contabilístico provoca um aumento do preço pelo qual as suas ações são negociadas nos mercados financeiros.

No gráfico 1, vão ser apresentados o valor contabilístico de cada um dos bancos, que foram calculados com base na distribuição do Capital Social dos bancos acima indicados e nos relatórios de contas destes bancos no ano 2020 e no gráfico 2 vão ser apresentado a rendibilidade dos bancos de Cabo Verde que foram calculados com base nos relatórios de contas destes bancos.

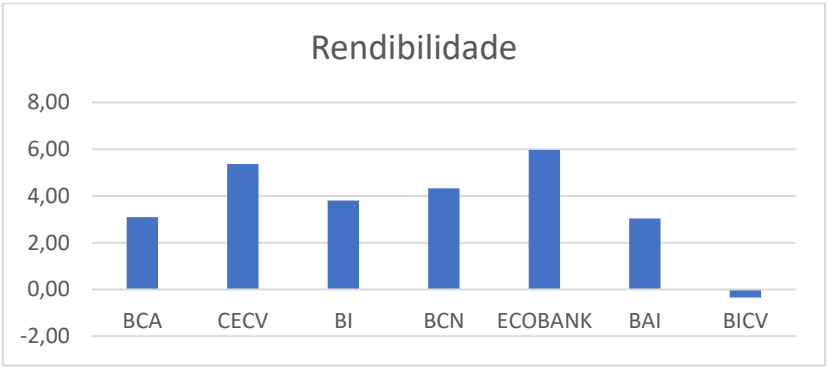
Gráfico 1: Valor Contabilístico dos Bancos (Escudos)



Fonte: elaboração própria

De acordo com o gráfico 1, o BCA é o banco comercial com maior valor contabilístico em Cabo Verde, em contrapartida o banco BICV é o banco com menor valor contabilístico.

Gráfico 2: Rendibilidade dos bancos de Cabo Verde



Fonte: elaboração própria

Quanto a rendibilidade, o Ecobank é o banco com maior percentagem ao passo que, o BICV apresenta a menor percentagem e de valor negativo.

Estas análises foram feitas, a fim de verificar se o valor contabilístico tem algum efeito na rendibilidade.

Desta forma, observando os gráficos 1 e 2, verifica-se que o valor contabilístico dos bancos não tem grande efeito na rendibilidade, na medida em que os resultados sugerem que o valor contabilístico não influenciou significativamente a rendibilidade. Verificou-se que as variações registadas ao nível do valor contabilístico não foram no mesmo sentido que as observadas na rendibilidade.

3. Revisão de Literatura

3.1. Rendibilidade Bancária

A rendibilidade é uma das variáveis principais para a compreensão do comportamento dos bancos.

Kosaroglu & Demirci (2018) afirmam que a rentabilidade contribui para o sucesso de um banco em um ambiente competitivo, além disso, a presença e o crescimento de um banco está muitas vezes ligado à sua rentabilidade. Portanto, o nível de rentabilidade que os bancos alcançaram como resultado das suas atividades é de grande importância, tanto em termos micro como macro.

A rendibilidade de um banco representa a sua capacidade de identificar a partir da riqueza que cria um nível de lucro que lhe permite prosseguir permanentemente a sua atividade (Nessibi, 2016).

Segundo Osuagwu (2014) a rendibilidade dos bancos é um ingrediente importante do desenvolvimento financeiro e sua relevância abrange desde o desempenho das empresas bancárias até a estabilidade macroeconômica. No nível da empresa, um retorno mais alto em grande medida reduz a fragilidade do banco. No nível macro, o aumento da

lucratividade contribui para um setor bancário sustentável que pode financiar o crescimento econômico e o desenvolvimento.

A literatura empírica sobre a rendibilidade bancária para aferir os seus resultados e avaliações utiliza, como principais indicadores a Rentabilidade dos Ativos (Return on Assets - ROA), a Rentabilidade do Capital Próprio (Return on Equity - ROE) e a Margem Líquida dos Juros (Net Interest Margin - NIM).

A Rendibilidade dos Ativos (ROA) é uma das medidas de rendimento financeiro mais utilizada na literatura para determinar a rentabilidade dos bancos.
O ROA, além de ser, um dos indicadores mais comumente usados de desempenho financeiro e eficiência na gestão dos bancos, demonstra a eficiência bancária em como eles usam seus ativos para gerar lucros (Islam & Nishiyama, 2016).

Ainda de acordo com, Islam & Nishiyama (2016) o ROA é um indicador que mostra o quanto lucrativa uma empresa é em relação aos seus ativos totais e dá uma ideia de quanto eficiente é a gestão de usar seus ativos para gerar lucros

O retorno sobre os ativos indica o valor do lucro gerado pelos ativos do banco por sua administração (Muhtar et al., 2018).

Segundo Petria et al., (2015) apesar de apresentar desvantagens pela existência de ativos fora do balanço, este ainda é o principal índice para avaliação da rentabilidade dos bancos.

A rendibilidade dos ativos é calculada dividindo o lucro líquido antes de itens extraordinários e impostos pelo valor dos ativos totais (financeiros e não financeiros) e mede a rentabilidade do setor bancário (Albulescu, 2015).

O ROA reflete a capacidade da administração de um banco de gerar lucros com os ativos do banco, embora possa ser tendencioso devido a atividade fora do balanço (Athanasoglou et al., 2008) e (Kanas et al., 2012).

Esta medida é apontada como indicador utilizado para comparar a eficiência e o desempenho operacional dos bancos, visto que analisa os retornos gerados pelos ativos financiados pelo banco (Tan, 2012).

O ROA indica o lucro obtido por unidade de ativo e, mais importante, reflete a capacidade da administração de utilizar os recursos financeiros e de investimento reais do banco para gerar lucros (Iloska, 2014).

Quando se analisa o Retorno sobre o Ativo (ROA) mede-se a geração excedente de receita a todos os custos e despesas em termos do capital total investido (Matias et al., 2014).

A relação entre o resultado líquido e o total de ativos é igual a ROA

$$ROA = \frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Total do Ativo}}$$

A Rendibilidade do Capital Próprio (ROE) indica o retorno para os acionistas sobre seu patrimônio e é igual ao ROA vezes o índice de ativos totais em relação ao patrimônio líquido. É referido como o multiplicador do patrimônio líquido do banco, que mede a alavancagem financeira, no entanto bancos com menor alavancagem (patrimônio líquido mais alto) geralmente reportarão ROA mais alto, mas ROE mais baixo. Uma vez que uma análise do ROE desconsidera os riscos associados à alta alavancagem e a alavancagem financeira muitas vezes é determinada pela regulamentação (Athanasoglou et al., 2008).

De acordo com Dietrich & Wanzenried (2011) o ROE reflete a capacidade do banco de gerar resultados utilizando os recursos próprios dos acionistas sendo calculado dividindo o resultado antes de impostos pelo capital próprio. Apesar de o ROE ser utilizado na literatura financeira, pode não ser o melhor indicador de rendibilidade porque os bancos com níveis mais elevados de fundos próprios podem apresentar um maior ROA e um menor ROE, além disso, o ROE ignora o maior risco associado a uma maior alavancagem e o efeito da regulamentação bancária sobre a alavancagem.

Conforme Kanas et al., (2012) ROE é o retorno sobre o patrimônio líquido para os acionistas, e é igual ao ROA multiplicado pela razão entre o total de ativos e o patrimônio líquido, conhecido como o multiplicador do patrimônio líquido do banco, no qual reflete a alavancagem financeira. O ROE pode ser interpretado como o ROA ajustado pelo valor da alavancagem, isto porque, quanto maior o patrimônio líquido (e menor a alavancagem), maior será o retorno sobre os ativos e menor será o retorno sobre o patrimônio líquido visto que o ROA pode ser tendencioso devido a atividades fora do balanço patrimonial e que o ROE desconsidera a alavancagem financeira e os riscos associados a ela.

Muhtar et al., (2018) por sua vez, afirma que o retorno sobre o patrimônio líquido reflete o lucro obtido com o patrimônio líquido.
Já, para Petria et al., (2015) ROE é uma medida de rendibilidade do banco em proporção ao patrimônio líquido e é medida pela razão entre o lucro líquido e o patrimônio líquido. Islam & Nishiyama (2016) definem o ROE como o valor do lucro líquido como uma percentagem do patrimônio líquido.

Definido como o patrimônio líquido total dividido pelo ativo total, expresso como uma percentagem. Este rácio mede a saúde financeira da entidade e é utilizado para avaliar a alavancagem financeira da entidade. Quanto maior o rácio, mais saudável e segura é a entidade (Garcia & Trindade, 2019).

A relação entre o resultado antes de imposto e o total de capital próprio é igual a ROE.

$$ROE = \frac{\text{Resultado Antes de Imposto}}{\text{Total do Capital Próprio}}$$

A Margem Líquida sobre os Juros (NIM) reflete o efeito das decisões associadas às receitas e despesas com os juros e expressa-se calculando a diferença entre a receita gerada com os juros e os juros pagos dividida pelos ativos que geram esses juros. Um valor reduzido ou mesmo negativo indica que as despesas com juros são quase idênticas ou mesmo maiores do que a receita em juros proveniente dos empréstimos concedidos (Dietrich & Wanzenried, 2011).

Segundo Matias et al., (2014) a margem líquida indica a capacidade da instituição de gerar retorno aos acionistas que investiram seu capital de risco, assim, também pode representar a eficiência operacional do banco.

A NIM, é calculada como uma proporção da diferença entre a receita de juros e a despesa de juros em relação ao total de ativos do banco (Martinho et al., 2017). A relação entre a Margem Financeira e o total de ativos é igual a NIN.

$$NIM = \frac{\text{Margem Financeira}}{\text{Total do Ativo}}$$

3.2. Principais estudos no âmbito da Rendibilidade

A literatura empírica que estuda os determinantes da rentabilidade dos bancos é ampla e diversificada. Foram realizados vários estudos da rentabilidade dos bancos que apresentam objetivos similares ao do presente trabalho. Estudos feitos especificamente nos países desenvolvidos e ultimamente em alguns países em via de desenvolvimento.

Para países europeus, podem-se destacar os trabalhos de Albulescu (2015), Petria et al., (2015), Căpraru & Ihnatov, (2014), Carvalho & Ribeiro, (2016), Pires et al., (2021) e Martinho et al., (2017). O primeiro levou a cabo o seu estudo nos determinantes internos da rentabilidade dos bancos, com foco em países emergentes localizados na América Central e do Sul, no período entre 2005 e 2013. Os resultados mostram que as margens de capitalização, liquidez e taxa de juros influenciam positivamente a rendibilidade dos bancos, enquanto os empréstimos malparados e as despesas não financeiras têm um impacto negativo.

Por outro lado, Petria et al., (2015), analisam os determinantes da rentabilidade dos bancos na União Europeia no período 2004 a 2011. Segundo estes autores os fatores que influenciam a rendibilidade dos bancos estão divididos em dois grandes grupos: fatores

específicos do banco (internos) e fatores macroeconômicos (externos). Os fatores internos que influenciam a rendibilidade são: dimensão do banco, estrutura financeira, risco de crédito assumido, risco de liquidez, conjunto de negócios, estrutura de despesas e receitas e rácio de solvabilidade. Os fatores macroeconômicos revelados pela literatura são o crescimento econômico e a inflação.

Os resultados mostram que, o risco de crédito e liquidez, a eficiência da gestão, a diversificação dos negócios, a concentração ou concorrência de mercado e o crescimento económico têm influência na rentabilidade dos bancos, tanto no ROA como no ROE.

Por conseguinte, Căpraru & Ihnatov (2014) avaliam os principais determinantes da rendibilidade dos bancos em cinco países europeus (Romênia, Hungria, Polônia, República Tcheca e Bulgária) durante o período de 2004 para 2011. A amostra contém 143 bancos comerciais desses países. Dentre os resultados destaque-se, risco de crédito e taxa de inflação, são variáveis estatisticamente significativas que afetam as medidas de rendibilidade (ROE e ROA).

No entanto, Carvalho & Ribeiro (2016), analisam as variáveis explicativas da rendibilidade das instituições financeiras que operam em Portugal, medida dada pela rendibilidade dos seus ativos (ROA). Utilizaram um painel de dados sobre uma amostra de 29 bancos no período entre 2002 e 2012 e os resultados estimados foram obtidos através do OLS.

Os resultados sugerem que as variáveis concentração, rácio de solvabilidade, rácio de endividamento e crédito e juros vencidos revelaram- se estatisticamente significativas na explicação da rendibilidade bancária. Assim, parece existir uma relação positiva entre o grau de concentração do sistema bancário português e a sua rendibilidade.

Pires et al., (2021) analisaram os principais determinantes da rendibilidade dos bancos em Portugal no período de 2015 a 2018. O estudo foi feito com uma amostra de 18 bancos, utilizaram a rendibilidade dos capitais próprios (ROE) e OLS como proxy de rendibilidade. Os autores concluíram que o rácio de solvabilidade (TIER 1), a qualidade de crédito (CVCC) e a qualidade de gestão (CTIN) têm um impacto negativo e significativo na rendibilidade dos bancos, enquanto a liquidez (RAL) tem um impacto positivo, mas baixo.

Já os últimos autores, Martinho et al., (2017) utilizaram dados em painel de uma amostra de 110 bancos europeus para o período 2001 a 2015. Contrariamente ao estudo de Carvalho & Ribeiro (2016) no qual, as variáveis macroeconómicas não parecem ter influência estatisticamente relevante na explicação da rendibilidade bancária, este estudo conclui que os fatores macro explicam uma grande fração da evolução do ROA do banco individual. E que, particularmente, as condições econômicas adversas e as modificações nas taxas de juros explicam as grandes quedas no ROA dos bancos. Além disso, encontraram um efeito positivo do crescimento do PIB sobre a rentabilidade dos bancos.

Ainda na Europa, Titko et al., (2016) exploraram os impulsionadores da rendibilidade dos bancos na Letônia e na Lituânia no período de 2008 a 2014. Os autores analisam a força de fatores específicos da indústria. Os resultados mostram que há uma relação positiva significativa entre a dimensão do banco e sua rendibilidade, mostram ainda que a rendibilidade do banco é afetada negativamente pela eficiência operacional e que a infraestrutura desenvolvida e os serviços de *e-banking* influenciam positivamente a rendibilidade do banco.

Utilizando uma amostra de bancos a operar na Europa no período 2006 a 2015, Menicucci & Paolucci (2016) examinaram o impacto das características específicas dos bancos (fatores internos) na rendibilidade dos bancos europeus.

Uma análise de regressão foi feita em um conjunto de dados de painel não balanceado relacionado a 28 bancos europeus. Os resultados da regressão mostram que o rácio de solvabilidade e a dimensão do banco têm impactos positivos na rendibilidade dos bancos na Europa, enquanto a qualidade superior dos ativos resulta em níveis de rendibilidade de mais baixos. A investigação também sugere que os bancos com índice de depósito mais alto tendem a ser mais rendibilidade.

Iloska (2014) analisaram empiricamente os determinantes da rentabilidade dos bancos macedônios medida pelo retorno sobre os ativos (ROA), levando em consideração fatores específicos dos bancos, no período 2008 a 2011. Concluíram que a rendibilidade foi afetada positivamente pela produtividade, dimensão do banco, estrutura do balanço, capitalização e receita não financeira, e negativamente pelas *cost income*, risco de crédito e liquidez.

Já, Saeed (2014) estudou o impacto das variáveis independentes na rendibilidade dos bancos do Reino Unido durante o período de 2006 a 2012. O estudo foi feito com uma amostra de 73 bancos comerciais do Reino Unido. O resultado destaca que, a dimensão do banco, rácio de solvabilidade, empréstimo, depósitos, liquidez e taxa de juros têm impacto positivo no ROA e ROE, enquanto o PIB e a taxa de inflação têm impacto negativo. Os resultados deste estudo podem ajudar os bancos, governos, investidores, formuladores de políticas e acionistas do Reino Unido na tomada de decisões e na melhoria do desempenho das instituições financeiras no futuro.

Erina & Lace (2016) determinaram o impacto dos fatores externos e internos do desempenho da rentabilidade dos bancos da Letônia no período de 2006 a 2011. O estudo foi avaliado por indicadores de retorno sobre ativos (ROA) e retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) dos bancos da Letônia. Os autores concluíram que a rentabilidade teve um efeito positivo na eficiência operacional, composição e gestão da carteira, ao mesmo tempo teve um efeito negativo nos riscos de capital e crédito, medidos pelo ROA, ao passo que, de acordo com o ROE, exerce influência positiva na composição da carteira de capital e negativa na eficiência operacional e risco de crédito. No que diz respeito aos indicadores macroeconômicos, os autores revelaram que o PIB impacta positivamente a rendibilidade medida pelo ROA e ROE.

Na Ucrânia Davydenko (2011) examina os determinantes da rendibilidade dos bancos utilizando um painel de demonstrações financeiras de bancos individuais de 2005 a 2009. Relaciona os indicadores macroeconômicos, específicos do setor e específicos dos bancos com a rendibilidade geral dos bancos ucranianos. Os resultados sugerem que, os bancos ucranianos sofrem com a baixa qualidade dos empréstimos e não conseguem extrair lucros consideráveis do crescente volume de depósitos. Apesar dos baixos lucros das atividades bancárias básicas, os bancos ucranianos conseguem se beneficiar da depreciação da taxa de câmbio.

Messai et al., (2015) procuram identificar os determinantes da rendibilidade dos bancos para os países da Europa Ocidental durante o período de crise 2007 a 2011. Utilizaram uma amostra 322 bancos, subdividiram a amostra em dois países da subamostra afetados pela

crise (Grécia, Itália, Portugal, Espanha e Irlanda) e os outros países da Europa Ocidental. Optaram por vários determinantes específicos do banco e também por fatores macroeconômicos. Para levar em conta a persistência do benefício, usaram dados de painel dinâmico (sistema GMM). Os resultados demonstram que a rendibilidade do banco depende das proxys consideradas e da situação do país.

Perera et al., (2013) investigaram determinantes específicos da rendibilidade dos bancos em quatro países selecionados do sul da Ásia (Bangladesh, Índia, Paquistão e Sri Lanka). O estudo foi realizado em 119 bancos durante um período de dezasseis anos (1992-2007). Os resultados revelam que os bancos de baixo risco bem capitalizados e aqueles com processos de produção relativamente mais eficientes são mais rentáveis. Os bancos do sul da Ásia também parecem experimentar economias de escala, pois a dimensão do banco está positivamente associado à rendibilidade. Relativamente, à concorrência, embora o aumento da concorrência exerça pressão negativa sobre a rendibilidade dos bancos, os altos níveis de concentração do setor ainda permitem que os bancos obtenham lucros maiores.

Para o mercado Turco, Kosaroglu & Demirci (2018) examinaram os impactos das decisões de dimensão e crescimento na rentabilidade dos bancos no período de 2009 a 2016 . Os resultados mostraram que existe uma associação não-linear (côncava) entre diferentes medidas de dimensão e rentabilidade. O impacto desta variável não é estatisticamente significativo, apesar da taxa de crescimento tender a ser positivamente associada à rentabilidade.

Os determinantes da rentabilidade de 10 bancos que operaram na Jordânia durante 2001-2010 são analisados por (Ramadan et al., 2011). Foram utilizadas duas medidas de rendibilidade do banco: a taxa de retorno sobre os ativos (ROA) e a taxa de retorno sobre capitais próprios (ROE). Os resultados mostraram que as características do banco jordaniano explicam parte significativa da variação na rendibilidade do banco. As altas atividades de crédito, baixo risco de crédito e a eficiência da gestão de custos. De maneira oposta ao estudo de Perera et al., (2013) e semelhante ao estudo de Kosaroglu & Demirci

(2018) mostraram que o efeito estimado da dimensão não apoiou as economias de escala significativas para os bancos jordanianos.

Kong (2011) investiga a eficiência dos 78 bancos islâmicos em 25 países no período de 1992 a 2009. Utilizou o método não paramétrico Data Envelopment Analysis (DEA) para avaliar estimativas de eficiência de bancos individuais. Os resultados empíricos mostram que os bancos mais rentáveis são aqueles que apresentam maiores *cost income*, mais patrimônio líquido e concentrados em países desenvolvidos, demonstrando estreita relação entre os fatores monetários na determinação da rentabilidade dos bancos islâmicos.
Examinaram a relação entre características específicas do banco e macroeconômicas sobre a rendibilidade do banco, usaram dados dos 15 principais bancos comerciais do Paquistão no período de 2005 á 2009 (Gul, Sehrish, Irshad, Faiza, Zaman, 2011). Utilizaram o método pooled Ordinary Least Square (POLS) para investigar o impacto dos ativos, empréstimos, patrimônio líquido, depósitos, crescimento econômico, inflação e capitalização de mercado nos principais indicadores de rendibilidade, ou seja, retorno sobre o ativo (ROA), retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), o retorno sobre o capital empregado (ROCE) e a margem de juros líquida (NIM) separadamente. Os resultados empíricos encontraram fortes evidências de que fatores internos e externos influenciam fortemente a rendibilidade.

Assim como alguns estudos anterior, Javed & Basheer (2017) também estudaram os indicadores de rendibilidade do sistema bancário do Paquistão, tomando em consideração Fatores Específicos do Banco e Fatores Macroeconômicos no período entre 2003 á 2013. Este estudo revela uma imagem eficiente da rentabilidade do setor bancário do Paquistão. O efeito de variáveis macroeconômicas como: concentração de mercado, taxa de juros, taxa de crescimento do PIB real, despesas bancárias e ativo fixo bancário sobre a rentabilidade bancária (ROA) no Paquistão. As metodologias utilizadas são análise descritiva, de correlação e de regressão múltipla. A regressão foi realizada para predizer o ROA e cinco variáveis independentes foram selecionadas. Destas cinco variáveis independentes, quatro pareceram significativas conforme indicado pelos valores de probabilidade. Contudo, quando o coeficiente de regressão foi comparado para essas variáveis significativas, uma diferença contrastante foi observada. Esses resultados são úteis para formuladores de políticas, governo e investidores estrangeiros.

O objetivo deste estudo é avaliar os determinantes da rentabilidade dos bancos na China no período entre 2003 a 2009 (Tan & Floros, 2012). Examinaram os efeitos da inflação sobre a rendibilidade bancária, enquanto controla para variáveis abrangentes específicas do banco e do setor. A amostra compreende um total de 101 bancos (5 bancos estatais, 12 bancos comerciais acionários e 84 bancos comerciais municipais). São aplicados os dois métodos generalizados de estimadores de momentos (GMM). Os resultados empíricos demonstram que existe uma relação positiva entre rentabilidade dos bancos, eficiência de custos, desenvolvimento do sector bancário, desenvolvimento do mercado de ações e inflação na China. Os autores relatam que a baixa rendibilidade pode ser explicada pelo maior volume de atividade não-tradicional e maior tributação. Além disso, os autores confirmam que existe um ambiente competitivo no setor bancário chinês.

Batten & Vo (2019) investigaram os determinantes da rendibilidade dos bancos no Vietnam, cobrindo o período de 2006 a 2014. Empregando uma série de métodos econométricos de dados em painel com um conjunto de dados exclusivo, as descobertas do artigo indicam que a dimensão do banco, rácio de solvabilidade, risco, despesas e produtividade têm fortes impactos na rendibilidade. Também concluíram que as características do setor bancário e as variáveis macroeconômicas afetam a rendibilidade do banco. No entanto, concluíram que a direção da causalidade não é uniforme nas medidas de rendibilidade.

Bem como nos estudos anteriores, Jadah et al., (2020) examinaram os determinantes internos (características específicas dos bancos) e os determinantes externos (fatores macroeconômicos e variáveis governamentais) da rendibilidade dos bancos. Usaram dados de painel de 18 bancos no Iraque por 13 anos, de 2005 a 2017. A relação é estimada usando uma abordagem de efeitos fixos. Com base no método de dados em painel, os resultados mostram que a dimensão do banco, o patrimônio líquido sobre os ativos totais e os índices de empréstimos totais sobre os ativos totais, crescimento do PIB e governo a eficácia tem um impacto significativo e positivo na rendibilidade dos bancos iraquianos. Enquanto isso, risco de crédito, inflação, taxa de juros, desemprego e instabilidade política têm uma influência negativa significativa na rendibilidade dos bancos.

Ainda no tocante à rendibilidade do setor bancário, em estudo comparativo da rentabilidade dos bancos brasileiros em comparação com os bancos americanos, no período de 2002 a 2013, Matias et al., (2014) concluíram que, os bancos brasileiros apresentam indicadores de rentabilidade superiores aos bancos americanos. Este fato pode ser explicado pela estrutura macroeconômica de cada país em questão, ou seja, nos Estados Unidos baixa taxas de juros praticadas e grandes volumes operados e, ao contrário, no Brasil altas taxas de juros praticadas e baixos volumes operados.

Kanas et al., (2012) empregando um modelo empírico semi-paramétrico para a rendibilidade dos bancos dos EUA no período de 1988 a 2011, concluíram que a rendibilidade dos bancos norte-americanos é afetada de forma não paramétrica pelo ciclo de negócios, taxas de juros de curto prazo, expectativas de inflação, risco de crédito e estrutura da carteira de empréstimos. Devido a perspetiva semi-paramétrico adotada, desvendaram os efeitos dessas variáveis, bem como os efeitos decorrentes da estrutura de capital e financeira sobre a rentabilidade dos bancos norte-americanos.

Na América, Saona (2016) estudou o impacto dos determinantes de rendibilidade intra e extra-bancários, utilizou dados de bancos comerciais em 7 países latino-americanos de 1995 a 2012. Os resultados revelaram evidências que sustentam a relação não linear entre a capitalização dos bancos e seu desempenho. Aparentemente o desempenho melhora à medida que o rácio de solvabilidade aumenta, mas apenas até um certo valor crítico em que o capital excessivo se torna prejudicial à rendibilidade bancária.

Hoffmann (2011) também examinaram os determinantes da rendibilidade dos bancos norte-americanos durante o período 1995 a 2007. A análise empírica combina variáveis específicas do banco e macroeconômicas por meio do estimador do sistema GMM. Os resultados empíricos comprovam uma ligação negativa entre o rácio de solvabilidade e a rendibilidade, o que apoia a noção de que os bancos estão a operar com cautela excessiva e ignorando oportunidades de negociação potencialmente rentável. A análise também regista que não ocorrem economias de escala tendo em consideração a dimensão do banco.

Por conseguinte, Chronopoulos et al., (2015) examinaram os determinantes da rendibilidade para uma grande amostra de bancos americanos no período de 1984 a 2010. Especificamente avaliaram até que ponto os lucros de curto prazo persistem e se essa persistência é afetada por mudanças na regulamentação e pela recente crise financeira. Os resultados sugerem que o processo competitivo reduz as posições de rendibilidade anormal, embora isso não seja imediato. Também há evidências de que as mudanças na regulamentação promulgadas durante a década de 1990 afetaram tanto o nível quanto a persistência da rendibilidade dos bancos. A crise financeira de 2007 a 2010 parece ter resultado em um aumento na persistência da rendibilidade dos bancos.

Bordeleau & Graham (2010) analisaram o impacto dos ativos líquidos sobre a rendibilidade dos bancos para uma amostra de grandes bancos dos Estados Unidos e Canadá. Concluíram que a rendibilidade é melhorada para os bancos que mantêm alguns ativos líquidos, entretanto, há um ponto em que manter mais ativos líquidos diminui a rendibilidade dos bancos. Além disso, sugeriram que essa relação varia de acordo com o modelo de negócios do banco e o estado da economia. Esses resultados são particularmente relevantes à medida que os formuladores de políticas elaboram novos padrões que estabelecem um nível apropriado de liquidez para os bancos.

Batista (2017) analisou os fatores determinantes da rendibilidade do setor bancário brasileiro, medida pela Rentabilidade dos Ativos (ROA), Rentabilidade do Capital Próprio (ROE) e Margem Líquida dos Juros (NIM). Utilizou um modelo econométrico que combina as caraterísticas específicas dos bancos, elementos setoriais e variáveis macroeconômicas, para explicar as variáveis. Definiu-se um painel de dados equilibrado constituído por 10 maiores instituições bancárias brasileiras e um total de 220 observações semestrais. A estimação do modelo recorreu ao método PLS (*Panel Least Squares*). Os resultados indicam que a rentabilidade das instituições bancárias brasileiras depende da evolução das suas variáveis específicas, sendo muito influenciado pelos determinantes macroeconômicos. Contudo, a preponderância dos fatores explicativos para a proxy da rendibilidade (ROA, ROE e NIM) não foram uniforme.

No entanto, Miller & Noulas (2010) examinaram grandes bancos comerciais durante a última parte da década de 1980 para determinar quais fatores afetaram a rendibilidade do banco, realizaram regressões de mínimos quadrados ordinários em uma amostra de 201 grandes bancos comerciais dos EUA. Os resultados mostram que os grandes bancos tiveram um desempenho mau devido ao declínio da qualidade da carteira de empréstimos. Os empréstimos imobiliários geralmente têm um efeito negativo na rendibilidade dos grandes bancos, embora não em altos níveis de significância, os empréstimos para construção e desenvolvimento de terras, à exceção, têm um forte efeito positivo.

Vários estudos sobre esta temática têm sido desenvolvidos em muitos países africanos. Akinkunmi (2017) utilizando um painel de dados sobre uma amostra de 16 bancos nigerianos, no qual, estudou os determinantes da rentabilidade dos bancos analisando os relatórios financeiros auditados dos bancos comerciais selecionados durante o período 2010-2015. Os resultados mostraram que, os principais fatores que determinam a rendibilidade dos bancos (ROA e ROE) são o rácio de solvabilidade, liquidez, eficiência e a taxa de crescimento do PIB.

Também, Munyambonera (2013) investigou os determinantes da rentabilidade dos bancos comerciais na África Subsaariana entre 1999 a 2006 , usando dados em painel desequilibrado de 216 bancos comerciais provenientes de 42 países da África Subsariana. Usando o modelo de eficiência de custos, a rentabilidade dos bancos foi estimada usando o método dos efeitos aleatórios de painel em estrutura estática. As variáveis explicativas são o crescimento dos ativos bancários, o crescimento dos depósitos bancários, o rácio de solvabilidade, a eficiência operacional e o índice de liquidez, bem como as variáveis macroeconômicas do crescimento do PIB e da inflação. Os resultados mostram claramente que tanto os fatores específicos dos bancos como os macroeconômicos explicam a variação na rendibilidade dos bancos comerciais ao longo do período do estudo.

Na mesma linha, Garcia & Trindade (2019) analisaram os fatores que influenciam a rentabilidade de 17 bancos em Angola entre 2010 e 2016. Para este estudo foram utilizadas duas medidas de rentabilidade, a rentabilidade dos ativos médios (ROA) e a rentabilidade dos capitais próprios médios (ROE). Os resultados mostraram que várias variáveis

independentes têm um impacto diferente do esperado, especialmente no que diz respeito à propriedade, o que mostra um efeito estatisticamente significativo positivo na rentabilidade dos bancos.

A análise de rendibilidade no setor bancário egípcio são analisados por Kalhoefer & Salem (2008) usaram uma análise de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) para mostrar se os efeitos mencionados podem ser reconhecidos dentro do setor bancário, com uma pequena amostra de bancos públicos e privados. Esta análise mostra diferenças significativas entre bancos públicos e privados, tanto em termos de rentabilidade como em alguns elementos estruturais, mas também algumas semelhanças entre os dois grupos. Concluíram ainda que existem de fato alguns problemas graves de rendibilidade nos bancos públicos, principalmente causados por baixas receitas e altas provisões para perdas com empréstimos.

Lipunga (2015) avaliou os determinantes da rendibilidade dos bancos comerciais listados em países em desenvolvimento, focalizando especificamente o Malawi durante o período de 2009-2012. O estudo empregou correlação e análise de regressão multivariada rendibilidade dos ativos (ROA) e rendimentos do lucro (EY) são usados como proxys de rendibilidade interna e externa, respetivamente. Os resultados da análise de regressão sugerem que a dimensão do banco, a liquidez e a eficiência da gestão têm um impacto estatisticamente significativo no ROA, embora rácio de solvabilidade tenha um efeito insignificante. Por outro lado, os resultados sugerem que o rendimento do lucro é significativamente influenciado pela dimensão do banco, rácio de solvabilidade e eficiência da gestão, enquanto a liquidez tem influência insignificante no rendimento do lucro.

Na Nigéria, Nwaolisa et al., (2014) estudaram os determinantes da rendibilidade dos bancos usando o modelo CAMEL, no período entre 2001 a 2010. O objetivo do estudo foi determinar o impacto do CAMEL na rendibilidade dos bancos nigerianos. O modelo foi estimado usando o método dos mínimos quadrados ordinários. Com base na análise concluíram que a liquidez tem um impacto significativo na rendibilidade dos bancos, enquanto a rácio de solvabilidade, a qualidade dos ativos, a eficiência da gestão e os ganhos não. Em seguida, foi recomendado que os bancos se certificassem de manter uma posição de liquidez razoável em todos os momentos para cumprir as obrigações financeiras

regulares, mantendo assim a confiança dos depositantes no setor e aumentando a rendibilidade.

A relação entre estrutura de capital e a rendibilidade no contexto de um mercado emergente da África do Sul foi estudada por Marandu & Sibindi, 2016. Conduziram regressões lineares múltiplas em dados de séries temporais de grandes bancos sul-africanos para o período de 2002 a 2013. Estabeleceram uma forte relação entre o ROA (medida de rendibilidade) e os determinantes específicos da estrutura de capital do banco, ou seja, rácio de solvabilidade, dimensão, depósitos e risco de crédito. A relação exibe sensibilidade a choques macroeconômicos (como recessões), no caso de risco de crédito e capital, mas é persistente para os outros determinantes da estrutura de capital.

Em Gana, Alhassan et al., (2016) examinaram os determinantes da rendibilidade dos bancos dentro do poder de mercado, poder de mercado relativo e estruturas eficientes, usando dados anuais de 26 bancos ganenses de 2003 a 2011. Empregaram o Índice Herfindahl e o índice de concentração como proxys para a hipótese de poder de mercado, enquanto as pontuações de eficiência da análise envoltória de dados são empregues como um proxy para a hipótese de estrutura eficiente. Para estimar um modelo de dados em painel, utilizaram o retorno sobre os ativos, o retorno sobre o patrimônio líquido e a margem de juros líquida. Os resultados da estimativa empírica rejeitam as hipóteses de poder de mercado e de poder de mercado relativo no setor bancário de Gana. Embora a eficiência técnica tenha uma relação positiva com a rendibilidade para apoiar a hipótese da estrutura eficiente, uma relação negativa entre a eficiência de escala e a rendibilidade é refletida pela incapacidade dos bancos de operar na escala ótima de operações.

Ozili (2021) procurou investigar os determinantes da rendibilidade do setor bancário na África do Sul, Nigéria e Estados Unidos. Os resultados revelam que a eficiência de custos, a dimensão dos empréstimos inadimplentes e o índice de custos indiretos são determinantes significativos da rendibilidade do setor bancário. Na análise comparativa, os resultados da África do Sul mostram que o rácio de eficiência de custos, custo de despesas gerais e rácio de ativos totais e empréstimos inadimplentes são determinantes significativos da rentabilidade do setor bancário. Nos Estados Unidos, o índice de rácio de solvabilidade e a

dimensão dos empréstimos inadimplentes são determinantes significativos da rendibilidade do setor bancário. Na Nigéria, o custo geral sobre o índice de ativos total e o índice de eficiência de custos são determinantes significativos da rendibilidade do setor bancário. A análise descritiva revela que a margem de juros líquida do banco e o retorno sobre o ativo são maiores na Nigéria e menores nos Estados Unidos, o que sugere que o setor bancário nigeriano é mais rentável do que o setor bancário dos EUA. O retorno sobre o patrimônio líquido é maior na África do Sul e menor nos Estados Unidos.

Em Cabo Verde, a literatura sobre esta temática ainda é escassa. Destaque-se o trabalho de Teixeira et al., (2021) que para analisar os efeitos dos títulos de dívida pública no risco de liquidez e rendibilidade dos bancos recorreram a um conjunto de dados de painel desequilibrado de 2000 a 2017 sobre a atividade de todos os bancos comerciais a operar no final de 2017 (sete ano no total). Os resultados mostram que os títulos da dívida pública não afetam os riscos de liquidez dos bancos, mas afetam a rendibilidade dos bancos, com os títulos da dívida pública a impactar positivamente a rendibilidade dos ativos no longo prazo. Quando os títulos de dívida do governo incluem Títulos Consolidados de Mobilização Financeira, os efeitos sobre a rendibilidade são negativos tanto no curto quanto no longo prazo. O estudo conclui que a estratégia dos bancos de manter os títulos de dívida pública mais convencionais como ativos seguros e alternativa livre de risco para aplicação doméstica de excedentes de liquidez é adequada e uma forma viável de obter rendibilidade no longo prazo. Estes resultados evidenciam o efeito negativo dos títulos de dívida pública quando se incluem os Títulos Consolidados de Mobilização Financeira, o que ajuda a explicar as baixas taxas de rendibilidade média dos bancos cabo-verdianos, quando comparados com outros países semelhantes da África Subsariana, como as Maurícias ou as Seychelles.

4. Caracterização da Rendibilidade bancária em Cabo Verde

Este ponto tem como objetivo caracterizar a banca de cabo verde em termos da sua rendibilidade, tendo sido utilizadas, para o efeito, as variáveis que caracterizam a

rendibilidade e que fazem parte da revisão da literatura levada a efeito, ou seja, a rendibilidade do ativo (ROA), a rendibilidade do capital próprio (ROE) e a margem financeira (NIM).

Outras variáveis foram tidas em conta, nomeadamente o produto bancário (PB), o rácio de solvabilidade (RS), o total do ativo (AT), o *cost-income* (CI) e a imparidade sobre o crédito vencido(I/CV) com as quais se conseguiu aprofundar a caracterização da banca em termos da sua rendibilidade. Note-se que todas as variáveis, presentes neste trabalho, tiveram em conta a revisão da literatura levada a efeito, nomeadamente nos artigos Pires et al., 2021; Jadah et al., 2020; Ozili, 2021; Tan & Floros, 2012; Martinho et al., 2017; entre outros.

Apesar da maioria dos estudos da revisão da literatura terem por objetivo a construção de um modelo explicativo da rendibilidade, nomeadamente Ribeiro, 2014; Kosaroglu & Demirci, 2018; Kalhoefer & Salem, 2008; entre outros. Este trabalho visa caracterizar apenas a rendibilidade, dada a limitação da instituição em estudo.

4.1. Metodologia

Segundo Fortin e Salgueiro (1999, p.38), "o processo de investigação comporta três fases principais: 1) a fase conceptual, 2) a fase metodológica, e 3) a fase empírica". Na primeira destas fases, é escolhido e formulado o problema de investigação, revista a literatura pertinente e enunciado o objetivo da investigação. Na segunda fase, é selecionado o desenho de investigação, definidas a população e a amostra e escolhidos os métodos de recolha e análise dos dados. Na terceira e última fase, os dados são recolhidos e analisados, e são interpretados e comunicados os resultados.

Tendo-se estabelecido, na fase conceptual, que o estudo visaria uma caracterização da rendibilidade dos bancos cabo-verdianos com base nas variáveis ROA (rendibilidade dos ativos), ROE (rendibilidade dos capitais próprios) e NIM (margem financeira), visto estes serem os principais e mais comuns indicadores utilizados em estudos similares, que identificámos na revisão da literatura, para a obtenção dos dados a analisar procedeu-se à análise de conteúdo dos relatórios de contas dos bancos cabo-verdianos e dos relatórios de estabilidade financeira divulgados pelo Banco de Cabo Verde.

O estudo foi limitado aos onze bancos cabo-verdianos com dados completos para o período em análise. Os dados analisados neste estudo são dados secundários, uma vez que não

foram recolhidos especificamente para esta pesquisa, tendo os dados originais sido obtidos por outros, com diferente propósito, estando já disponíveis no início do estudo (Johnston, 2017).

Em função do seu carácter, o estudo desenvolvido é fundamentalmente descritivo, pois, a pesquisa descritiva envolve, entre outros, a recolha de dados que descrevem acontecimentos e organizações, a descrição desses dados, usando, frequentemente, representações gráficas, mas também o resumo da informação contida nos dados através de medidas de tendência central e variação (Calhoun, 2018).

A análise estatística dos dados baseou-se na estatística descritiva, mas também na inferência estatística. O recurso à estatística descritiva, envolveu a representação gráfica dos dados e o cálculo de medidas de localização e dispersão. O recurso à inferência estatística proporcionou uma abordagem comparativa, que se baseou em testes de hipóteses que visam "testar suposições acerca das características de uma certa população" (Afonso e Nunes, 2019, p.1).

Para a análise de dados recorreu-se ao software SPSS versão 27 para Windows e ao software Excel.

A estatística descritiva foi usada numa primeira fase para a descrição da rendibilidade do conjunto dos bancos com atividade em Cabo Verde. Numa segunda fase, pelo facto de os bancos comerciais apresentaram na sua globalidade um produto bancário mais elevado que os bancos não comerciais, procedeu-se à análise em separado, agrupando os bancos em comerciais e não comercias, pretendendo-se verificar possíveis tendências relativamente às variáveis de rendibilidade nos dois grupos de bancos em separado. Finalmente, por forma a aprofundar a análise feita a partir da componente descritiva, realizaram-se testes t (para amostras emparelhadas e independentes) considerando as hipóteses nulas de igualdade das médias entre bancos comerciais e bancos não-comerciais, e entre anos, para cada uma das variáveis em estudo.

5. Resultados e discussão

Para uma mais fácil análise comparativa, na sequência da representação gráfica dos dados procedeu-se ao cálculo de medidas de resumo que permitissem ter uma outra perspetiva

do comportamento dos bancos de Cabo Verde, de 2015 a 2020, no que respeita às variáveis ROA, ROE e NIM. A Tabela 8 é o quadro síntese onde se apresentam os valores da média, mediana, desvio-padrão e coeficiente de variação de cada variável em estudo.

Tabela 8: Medidas Resumo da Rendibilidade dos Bancos de Cabo Verde

Bancos	Variáveis	Média	Mediana	Desvio Padrão	Coeficiente de Variação
BCA	ROA	0,77	0,64	0,27	36%
	ROE	3,98	4,10	1,83	46%
	NIM	1,93	1,80	0,73	38%
BCN	ROA	0,95	1,10	0,30	32%
	ROE	8,52	10,05	2,99	35%
	NIM	3,27	3,30	1,09	33%
BI	ROA	0,69	0,44	0,72	104%
	ROE	7,57	5,97	7,42	98%
	NIM	2,74	2,35	0,76	28%
BAI	ROA	0,35	0,40	0,19	54%
	ROE	5,58	6,00	2,93	52%
	NIM	2,38	2,38	1,12	47%
CECV	ROA	0,79	0,79	0,27	34%
	ROE	10,93	11,43	2,88	26%
	NIM	2,85	2,95	0,47	17%
BIC	ROA	1,39	1,48	0,39	28%
	ROE	13,64	13,30	9,29	68%
	NIM	1,49	1,48	0,90	61%
BFI	ROA	1,31	1,27	1,00	76%
	ROE	9,76	2,20	11,57	119%
	NIM	1,49	1,59	0,83	56%

BMGCV	**ROA**	0,16	0,23	0,19	120%
	ROE	-0,76	-1,36	6,05	*
	NIM	0,32	0,35	0,13	41%
BPI	**ROA**	3,43	1,10	5,63	164%
	ROE	8,97	10,35	5,57	62%
	NIM	0,96	0,98	0,74	77%
ECOBANK	**ROA**	1,09	1,28	0,41	38%
	ROE	13,13	14,77	5,84	44%
	NIM	2,00	2,00	0,58	29%
BICV	**ROA**	-0,43	-0,28	1,27	*
	ROE	-2,29	1,85	12,88	*
	NIM	1,67	2,00	0,47	28%

Fonte: Elaboração própria

De forma a caraterizar adequadamente as variáveis em estudo, a informação fornecida pelas medidas de tendência central foi complementada com o cálculo de medidas de dispersão. A comparação entre bancos, no que respeita à dispersão de cada uma das variáveis, pelo simples confronto dos desvios-padrão não fornece informação fiável visto em alguns casos os valores médios apresentarem valores muito afastados. A tradução da variabilidade dos dados através de medidas de dispersão relativa, como o coeficiente de variação, possibilita essa comparação com rigor. Esta medida, no entanto, só é aplicável se todas as observações forem não-negativas. Na tabela, as situações em que não foi possível calcular o coeficiente de variação foram assinaladas com*.

A informação fornecida pelo coeficiente de variação quanto à dispersão dos dados permite também avaliar a representatividade das médias. Tendo-se observado elevada dispersão em algumas das variáveis, que por consequência inviabiliza a utilização da média enquanto medida representativa desse conjunto de dados, é apresentada também a mediana.

Pelo que se pode observar pela leitura da tabela 8, o banco que apresenta maior dispersão relativa em relação à média da Rendibilidade do Ativo é o Banco Privado Internacional, da Rendibilidade do Capital Próprio é o Banco de Fomento Internacional e da Margem de Juros Líquida é o Banco Privado Internacional.

Por outro lado, o Banco Internacional de Cabo Verde mostra-se o banco com menor Rendibilidade do Ativo, no coeficiente de variação, o banco Montepio Geral de Cabo Verde com menor Rendibilidade do Capital Próprio e a Caixa Económica de Cabo Verde por sua vez apresenta menor Margem de Juros Líquida.

Pelo que se pode observar pela leitura da tabela 8, o banco que apresenta maior dispersão em relação à média da Rendibilidade do Ativo é o Banco Privado Internacional, da Rendibilidade do Capital Próprio é o Banco BIC Cabo Verde e da Margem de Juros Líquida é o Banco Cabo-verdiano de Negócio.
Em contrapartida, o banco que apresenta menor dispersão em relação à média da Rendibilidade do Ativo e da Rendibilidade do Capital Próprio é o Banco Internacional de Cabo Verde e da Margem de Juros Líquida é o Banco Montepio Geral de Cabo Verde.

Quanto ao coeficiente de variação, o banco que apresenta maior dispersão em relação à média da Rendibilidade do Ativo é o Banco Privado Internacional, da Rendibilidade do Capital Próprio é o Banco de Fomento Internacional e da Margem de Juros Líquida é o Banco Privado Internacional.
Por outro lado, o Banco Internacional de Cabo Verde mostra-se o banco com menor Rendibilidade do Ativo, no coeficiente de variação, o banco Montepio Geral de Cabo Verde com menor Rendibilidade do Capital Próprio e a Caixa Económica de Cabo Verde por sua vez apresenta menor Margem de Juros Líquida.

5.1. Análise da Rendibilidade dos Bancos

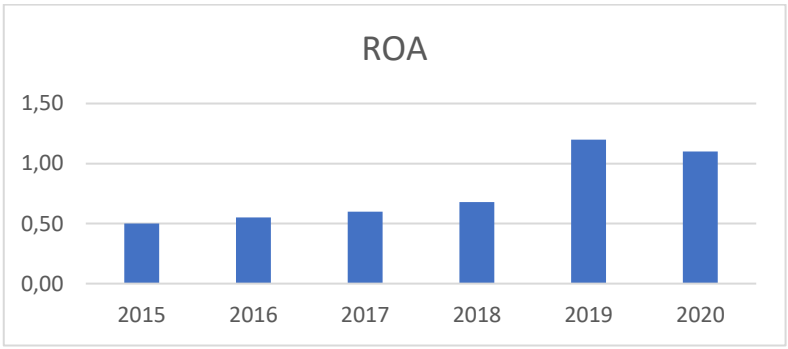
Numa primeira abordagem à rendibilidade dos bancos com atividade em Cabo Verde, tendo em conta as variáveis (ROA, ROE e NIM), recorreu-se à representação gráfica dos dados. Através da análise desses gráficos procurou-se identificar tendências de subida ou descida da rendibilidade ao longo dos anos, assim como fazer comparações entre bancos comerciais e não comerciais.

- **Rendibilidade dos Ativos (ROA)**

Os gráficos nº 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13 apresentam os indicadores da Rendibilidade dos Ativos (ROA) de cada um dos bancos de Cabo Verde no período de 2015 a 2020, respetivamente.

<u>Banco Comercial do Atlântico</u>

Gráfico 3: Rendibilidade do Ativo - BCA (2015 - 2020)



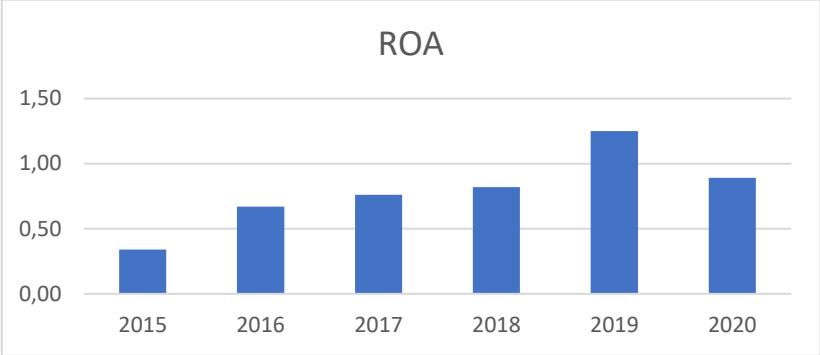
Fonte: elaboração própria

O gráfico 3, apresenta a evolução do rácio ROA, do Banco Comercial Atlântico de 2015 a 2020. Evidenciou a tendência de acréscimo de 2015 a 2019, de 0,50% em 2015, a 1,20% em 2019. O aumento verificado entende-se como consequência direta do aumento do Resultado Líquido do exercício, beneficiando do aumento na margem financeira e decréscimos nos custos operativos, apesar do aumento significativo nas imparidades e provisões do ano.

Em contrapartida, o ROA do banco BCA evoluiu desfavoravelmente de 2019 para 2020, 1,20% contra 1,10%, consequência direta da diminuição do Resultado Líquido do exercício, devido ao impacto do reforço do Fundo de Pensões dos trabalhadores do sistema privativo de segurança social (apêndices - Quadro 9) e (Relatório, 2020).

Caixa Económica de Cabo Verde

Gráfico 4: Rendibilidade do Ativo - CECV (2015 - 2020)



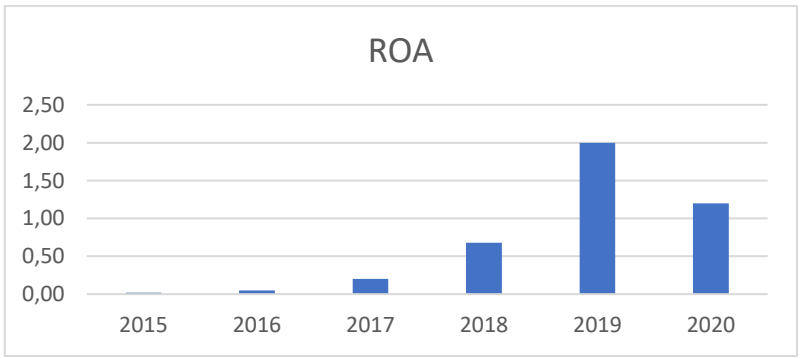
Fonte: elaboração própria

Observando o gráfico 4, a Caixa Económica de Cabo Verde, apresentou uma boa performance com a Rendibilidade do Ativo de 2015 a 2019, visto que, o ROA evoluiu favoravelmente neste período.

Contrariamente, a Rendibilidade do Ativo evidenciou um decréscimo de 1,25%, em 2019, para 0,89%, em 2020. Segundo relatório de contas de 2019, esta evolução encontra-se fortemente afetada pelos impactos decorrentes da pandemia provocada pela COVID-19, que se materializaram em grande parte na constituição de imparidades adicionais para risco de crédito (apêndices - Quadro 9).

Banco Interatlântico

Gráfico 5: Rendibilidade do Ativo - BI (2015-2020)

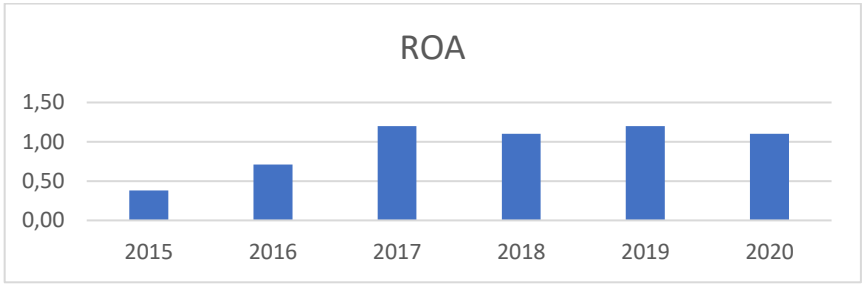


Fonte: elaboração própria

Relativamente a Rendibilidade do Ativo do BI, conforme o gráfico 5, podemos destacar que durante o período em análise, em quase todos os anos, (exceto o ano 2020) ouve crescimento neste indicador (ROA). Evidenciou a tendência de um acréscimo acentuado, que se iniciou a partir de 2015 até 2019 e apresentou um decréscimo seguidamente para o ano 2020, possivelmente justificada pela implementação de medidas do BCV para a mitigação do efeito da COVID-19.

Banco Cabo-verdiano de Negócio

Gráfico 6: Rendibilidade do Ativo - BCN (2015 - 2020)

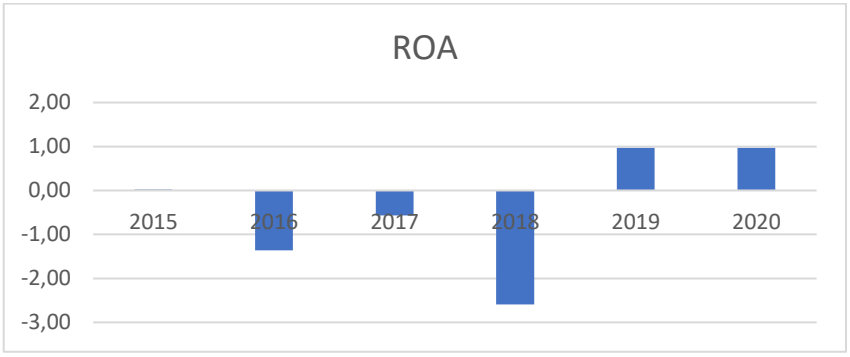


Fonte: elaboração própria

Conforme o gráfico 6, a rendibilidade dos ativos cresceu de 2015 a 2017, de 0,38% a 1,20%. Um ligeiro decréscimo registado de 2017 a 2018, resultou da diminuição do valor do Resultado Líquido, comparativamente com o ano anterior. A rendibilidade do ativo de 2017 a 2020, aumentou e diminuiu sucessivamente, atingiu o mesmo valor percentual tanto de decréscimo como do acréscimo.

Banco Internacional de Cabo Verde

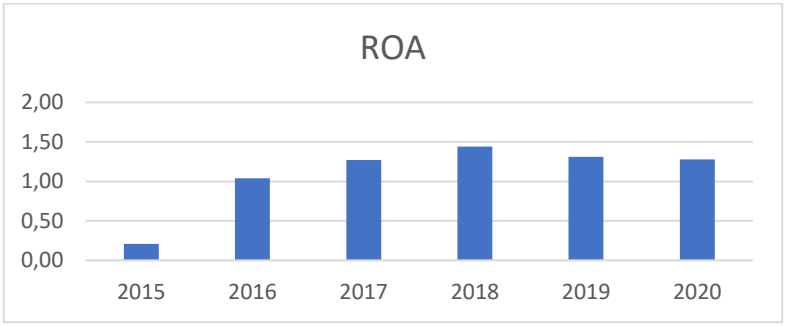
Gráfico 7: Rendibilidade do Ativo - BICV (2015 – 2020)



A rendibilidade do ativo de 2015 para 2016 decresceu 1,36%. De acordo com o gráfico 7 a rendibilidade do ativo continuou negativa até ao ano 2018. A deterioração da performance de ROA nestes anos, ficou única e exclusivamente a dever-se aos resultados negativos apresentados pelo banco. Para a justificação desta situação verificou-se apenas uma estagnação da remuneração média anual do ativo de 0,97%, face ao ano de 2019 e 2020 (apêndices - Quadro 9).

Ecobank

Gráfico 8: Rendibilidade do Ativo - Ecobank (2015 - 2020)



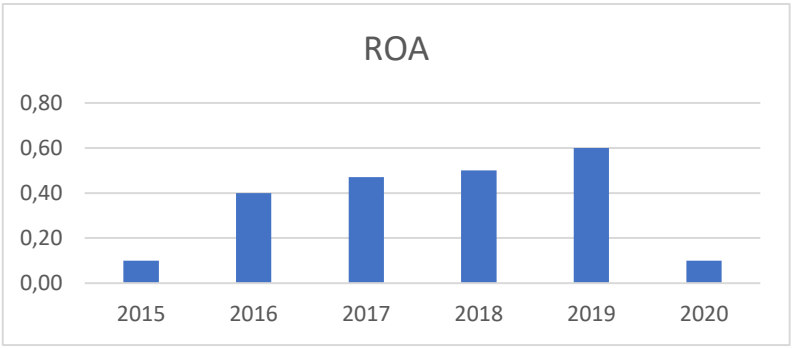
Fonte: elaboração própria

Conforme, a análise da Rendibilidade do Ativo do Ecobank, apresentado no gráfico 8, registou-se um evidente acréscimo de 2015 a 2018.

De referir que no ano de 2019, a rendibilidade do ativo cifrou-se em 1,31% e no ano 2020 situou-se em 1,28%, após um ligeiro decréscimo face ao incorrido em 2020.

Banco Angolano de Investimento

Gráfico 9: Rendibilidade do Ativo - BAI (2015 - 2020)



Fonte: elaboração própria

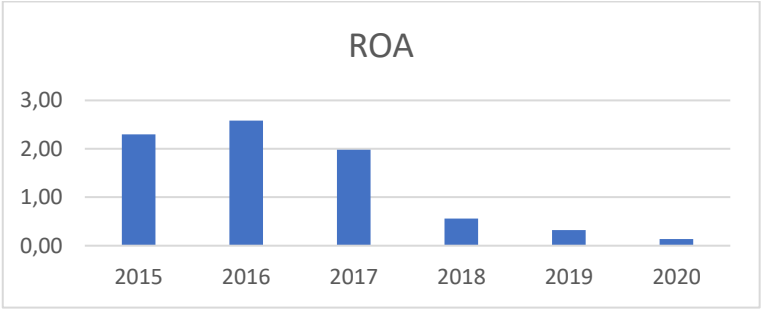
Segundo o relatório de conta de BAICV, os principais indicadores económicos de desempenho e prudenciais do BAICV registaram uma melhoria face ao ano de 2015, derivado do Resultado positivo do Exercício.

Consoante o gráfico 9, o ROA registou uma melhoria de pontos percentuais do ano 2015 para o ano 2019, passou de 0,1% para 0,6%, impulsionada, essencialmente pelos resultados Líquidos positivo.

Para o ano de 2019 a rendibilidade dos ativos (ROA) situou-se em 0,60%, após um decréscimo de 0,60% a 0,10% face ao ano de 2020, em princípio justificada, essencialmente pela redução do resultado líquido devido ao aumento de imparidades constituídas, quer a nível de créditos, quer a nível de dívida pública (Relatório, 2020) e (apêndices - Quadro 9).

Banco de Fomento Internacional

Gráfico 10: Rendibilidade do Ativo - BFI (2015 - 2020)



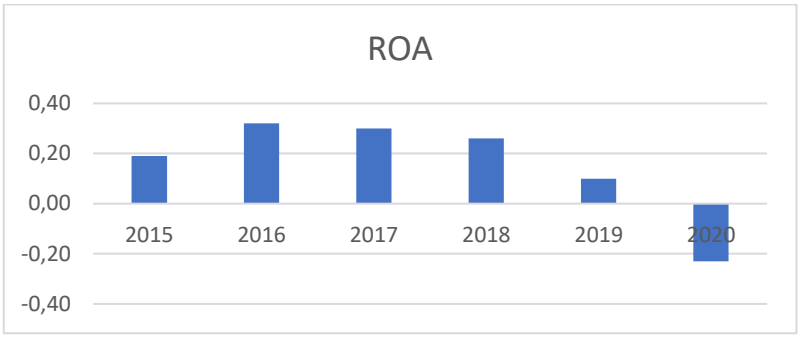
Fonte: elaboração própria

De acordo com o gráfico 10, a Rendibilidade do Ativo do Banco de Fomento Internacional registou um ligeiro acréscimo de 2,30% de 2015 a 2,58% de 2016.

A partir do ano de 2016 o ROA protagonizou uma inversão em relação ao registado no ano anterior, fixando-se com sucessivas reduções de ano para ano de 2016 a 2020.

Banco Montepio Geral Cabo Verde

Gráfico 11: Rendibilidade do Ativo - BMGCV (2015 - 2020)



Fonte: elaboração própria

O gráfico 11 apresenta a Rendibilidade do Ativo do Banco Montepio Geral Cabo Verde de 2015 a 2020.

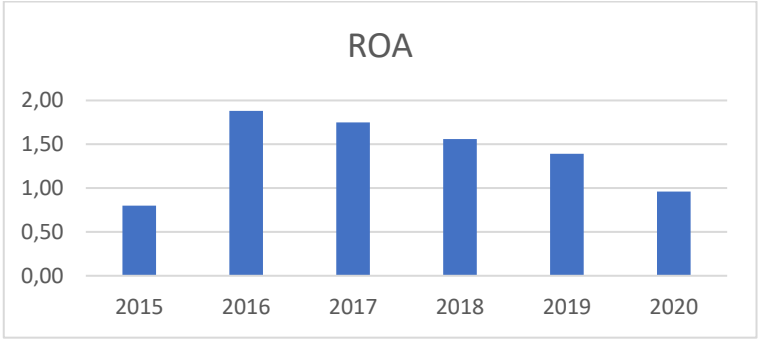
O ano de 2016, revelou-se o único ano em que a Rendibilidade do Ativo apresentou uma melhoria relativamente ao ano anterior.

O ROA registou uma evolução desfavorável, de 2016 a 2020, justificada, pelo resultado líquido negativo apresentado pelo banco neste ano.

Nota-se que, somente o ano 2020 apresenta o ROA negativo, em princípio justificada pelo surgimento do vírus COVID-19.

Banco BIC Cabo Verde

Gráfico 12: Rendibilidade do Ativo - BIC (2015 - 2020)

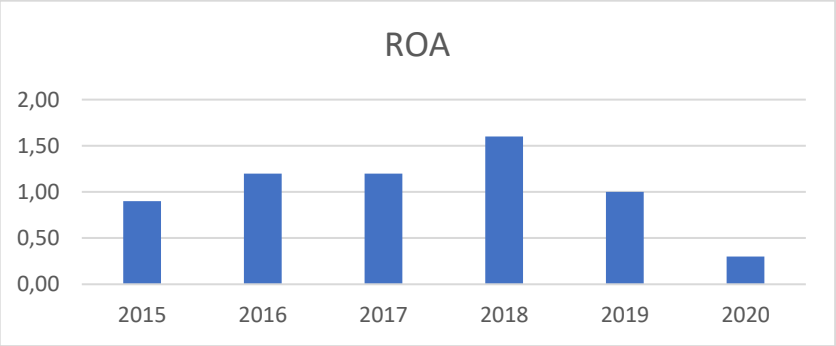


Fonte: elaboração própria

A rendibilidade do ativo do Banco BIC Cabo Verde de 2015 a 2016 registou uma evolução favorável, como evidencia o gráfico 12. Adicionalmente, de 2016 a 2020 cifrou-se uma forte diminuição de 1,88% a 0,96%, relativamente ao ano de 2020, a rendibilidade desceu. A dimensão do banco consequentemente diminui nesses períodos (apêndices - Quadro 9).

Banco Privado Internacional

Gráfico 13: Rendibilidade do Ativo - BPI (2015 - 2020)



Fonte: elaboração própria

Observando o gráfico 13, verifica-se uma melhoria da rendibilidade do ativo inicialmente de 0,90% a 1,20% de 2015 para 2016. A rendibilidade ficou constante de 2016 a 2017 e por sua vez, o ano de 2018, apresentou melhor resultado ao nível da rentabilidade do ativo, do Banco Privado Internacional.

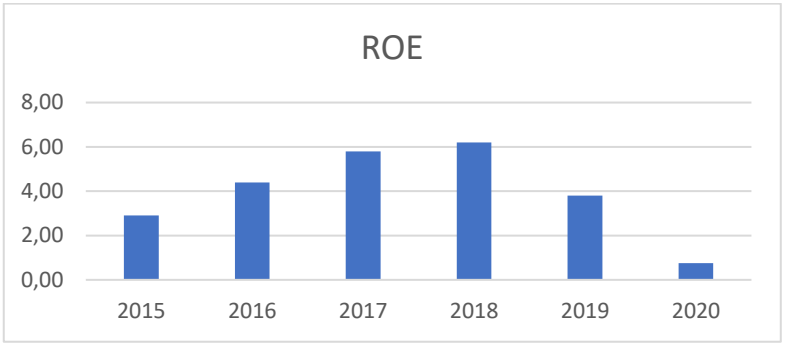
A partir de 2018 ocorreu uma diminuição no ROA, de 1,60% a 1%, de 2018 a 2019, e registou-se uma queda muito significativa para o ano de 2020, supostamente pelo surgimento do vírus COVID-19 e pelas medidas restritivas da mobilidade implementadas para combater a sua disseminação. Neste momento ainda é muito cedo para se poderem tirar conclusões mais precisas.

- **Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)**

À semelhança do realizado atrás, apresentam-se agora os gráficos 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 24 dos indicadores de Rendibilidade do Capital Próprio (ROE) de cada um dos bancos de Cabo Verde no período de 2015 a 2020.

Banco Comercial do Atlântico

Gráfico 14: Rendibilidade do Capital Próprio - BCA (2015 - 2020)



Fonte: elaboração própria

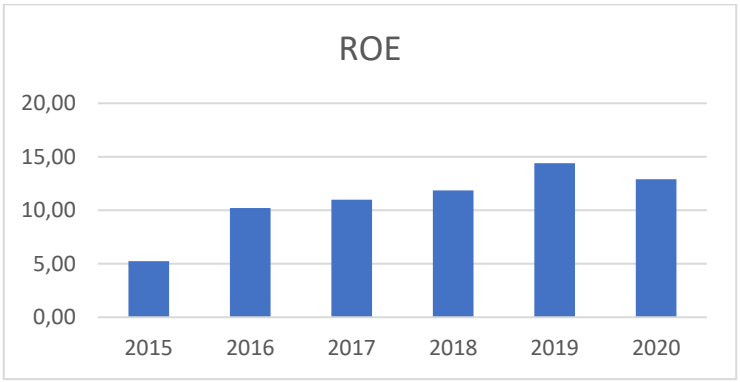
O gráfico 14 evidencia duas tendências distintas no ROE do BCA no período entre 2015 e 2020.

Destaca-se um acréscimo de 2015 a 2018 em consonância com a evolução da dimensão do banco e do produto bancário que similarmente aumentaram nesses períodos (apêndices - Quadro 4).

Por outro lado, destaca-se uma diminuição de 2018 a 2020, que foi consequência direta da diminuição significativa do Resultado Líquido do Exercício, devido ao impacto do reforço do Fundo de Pensões dos trabalhadores do sistema privativo de segurança social (Relatório, 2020)

Caixa Económica de Cabo Verde

Gráfico 15: Rendibilidade do Capital Próprio - CECV (2015 - 2020)



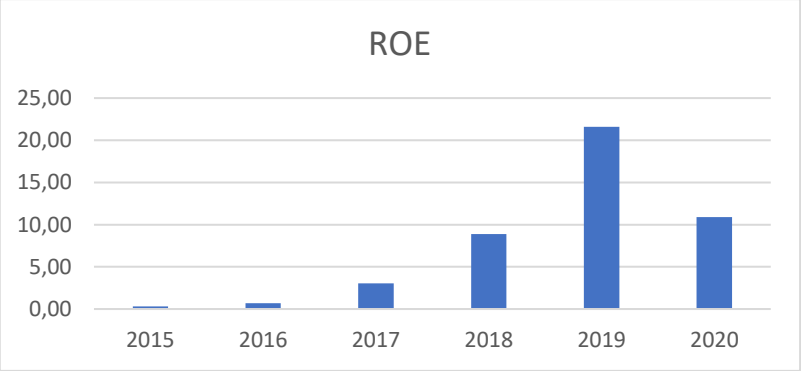
Fonte: elaboração própria

O gráfico 15 apresenta a evolução do rácio ROE, da Caixa Económica de Cabo Verde de 2015 a 2020.

A CECV evidenciou uma tendência crescente da sua performance de rendibilidade do capital próprio, de 2015 a 2019, comparando com o ano de 2020, tendo atingido de 5,24% a 14,4%. Em contrapartida registou-se um evidente decréscimo de ROE no ano 2020, esta evolução possivelmente encontra-se fortemente afetada pelos impactos decorrentes da pandemia provocada pela COVID-19, que se materializaram em grande parte na constituição de imparidades adicionais para risco de crédito (apêndices - Quadro 9).

Banco Interatlântico

Gráfico 16: Rendibilidade do Capital Próprio - BI (2015 - 2020)

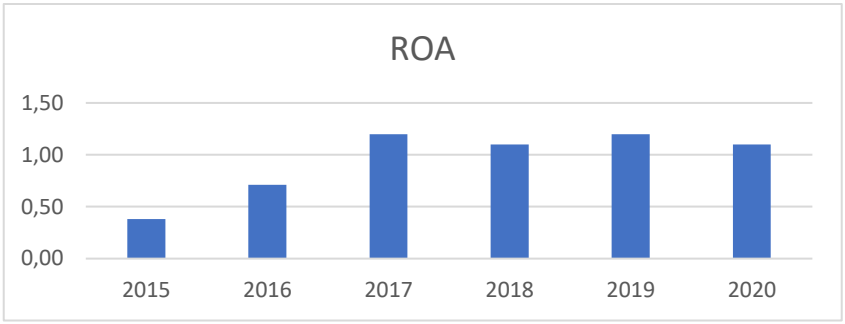


Fonte: elaboração própria

Observando o gráfico 15 da análise de Rendibilidade do Capital Próprios do Banco Interatlântico, podemos destacar que durante o período em análise, em quase todos os anos (exceto o ano de 2020), houve crescimento neste indicador (ROA). Evidenciou a tendência de um acréscimo acentuado, que se iniciou a partir de 2015 até 2019 e apresentou um decréscimo seguidamente de 10,7% para o ano 2020, justificada pela implementação de medidas do BCV para a mitigação do efeito da COVID-19 e os impactos decorrentes da pandemia.

Banco Cabo-verdiano de Negócio

Gráfico 17: Rendibilidade do Capital Próprio - BCN (2015 - 2020)

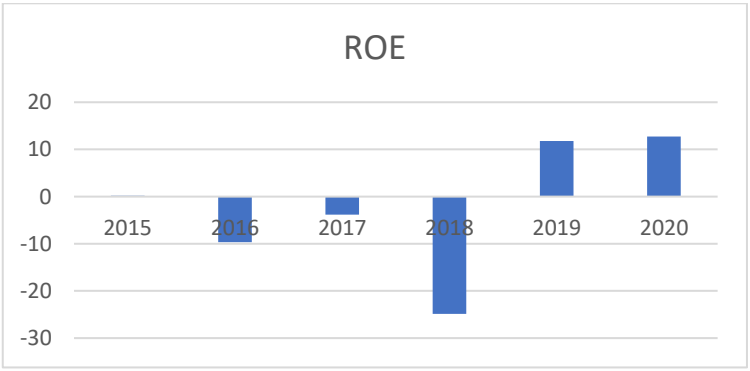


Fonte: elaboração própria

Conforme o gráfico 17, a rendibilidade de capital próprio evoluiu favoravelmente de 2015 a 2017, de 3,14% a 10,60%. Seguidamente, registou um ligeiro decréscimo de 10,60% a 9,50% de 2017 a 2018, em resultado da diminuição do valor do Resultado Líquido. A rendibilidade do ativo de 2017 a 2020, aumentou e diminuiu sucessivamente.

Banco Internacional de Cabo Verde

Gráfico 18: Rendibilidade do Capital Próprio - BICV (2015 - 2020)



Fonte: elaboração própria

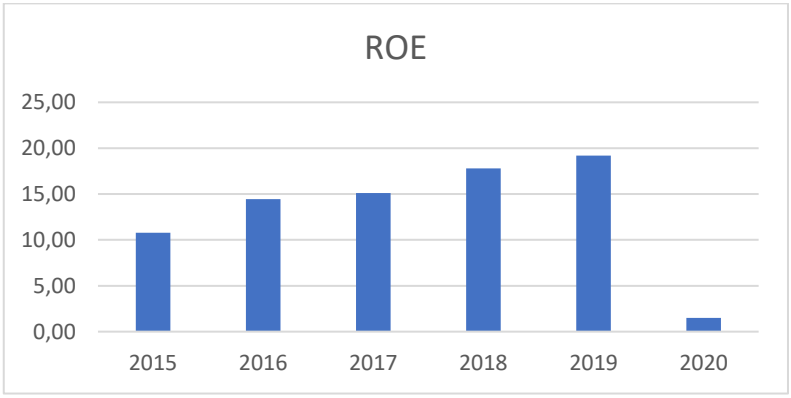
A rendibilidade de capital próprio ou simplificando, gráfico 18, o peso do resultado no capital próprio em 2016 ficou em -9,67% (2015: 0,15%). No entanto, o Banco continuou a apresentar resultados negativos em 2017 e 2018, embora em 2017 tenha aumentado, é de referir que no ano de 2018 decresceu de 21% face ao 2017.

A deterioração da performance de ROE nestes anos deveu-se, única e exclusivamente, ao resultado negativo atingido.

Finalmente, o ano de 2020, apesar de ser um ano caracterizada por uma profunda crise económica provocada pela pandemia da Covid-19, superou o ano 2019 com um ligeiro acréscimo de 0,99%.

Ecobank

Gráfico 19: Rendibilidade do Capital Próprio - Ecobank (2015 - 2020)



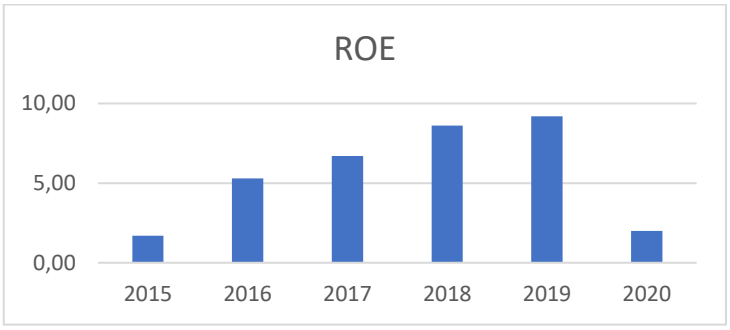
Fonte: elaboração própria

O gráfico 19 da rendibilidade do capital próprio do Ecobank, apresentou uma evolução favorável de 2015 a 2019 de 10,78% para 19,18%.

Consegue destacar-se um forte decréscimo em 2020, derivada da diminuição do valor do Resultado Líquido e pela pandemia.

Banco Angolano de Investimento

Gráfico 20: Rendibilidade do Capital Próprio - BAI (2015 - 2020)



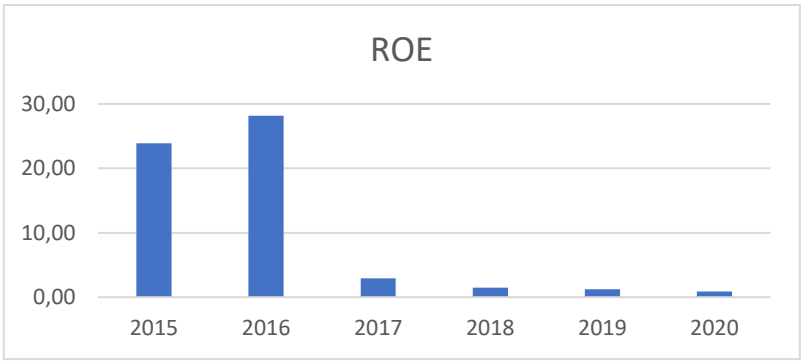
Fonte: elaboração própria

Relativamente ao gráfico 20 da análise de Rendibilidade do Capital Próprio do Banco Angolano de Investimento, destaca-se que durante o período em análise, exceto o ano de 2020, evidenciou a tendência de excelente performance (2015 a 2019).

Acompanhando os dados de ROE para o ano de 2020, verificou-se um evidente decréscimo de 2,0%, justificada possivelmente pelos impactos decorrentes da pandemia covid19.

Banco de Fomento Internacional

Gráfico 21: Rendibilidade do Capital Próprio - BFI (2015 - 2020)



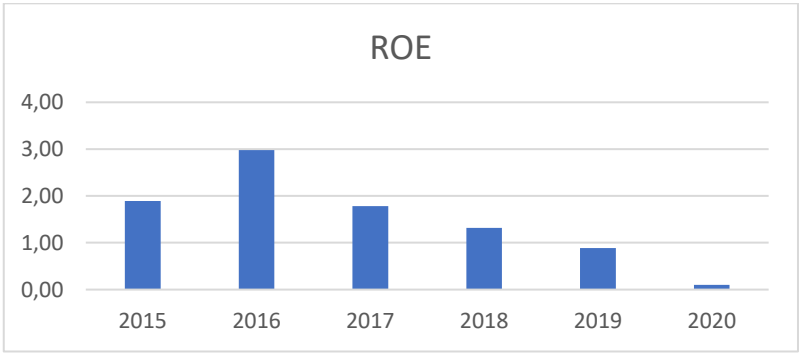
Fonte: elaboração própria

Relativamente aos dados de ROE, no gráfico 21, a rendibilidade do ativo do BFI de 2015 a 2016 registaram uma evolução favorável.

A partir do ano de 2016 o ROE protagonizou uma inversão em relação ao registado no ano anterior, fixando-se com uma redução de 2016 a 2020, apesar do aumento do rácio de solvabilidade do banco durante este período. A relação entre os seus fundos próprios e os ativos ponderados pelo risco melhorou (apêndices - Quadro 7).

Banco Montepio Geral Cabo Verde

Gráfico 22: Rendibilidade do Capital Próprio - BMGCV (2015 - 2020)



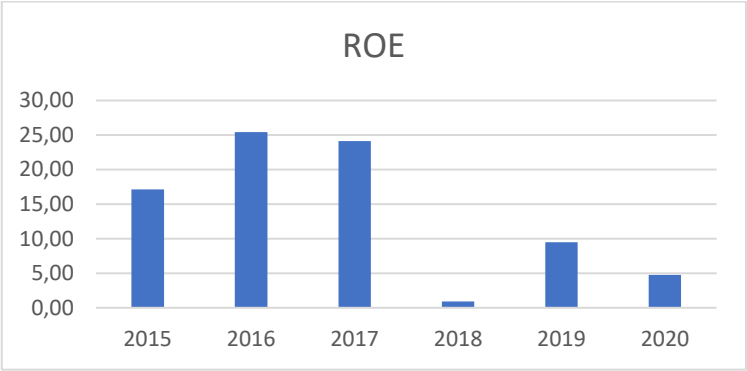
Fonte: elaboração própria

No que diz respeito a rendibilidade de capital próprio do Banco Montepio Geral de Cabo Verde, o período de 2015 para 2016 é o único em que o ROE revelou melhoria, de 1,89% a 2,89%, como se vê no gráfico 22.

Relativamente ao período de 2016 a 2020 o ROE apresentou quedas significativas, influenciado pela evolução desfavorável do resultado líquido. Essa queda fez com que a dimensão do banco tenha diminuído apesar do aumento significativo no rácio de solvabilidade (apêndices - Quadro 7).

Banco BIC Cabo Verde

Gráfico 23: Rendibilidade do Capital Próprio - BIC (2015 - 2020)



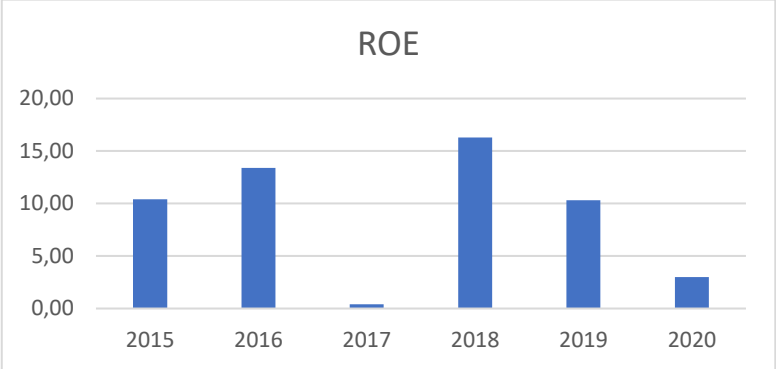
Fonte: elaboração própria

Analisando a rendibilidade de capital próprio do Banco BIC no período de 2015 a 2020, conforme o gráfico 23, verifica se que, em 2016 o ROE apresentou a melhor performance, relativamente a outros anos, em contrapartida, verificou se o ano de 2018 com o menor ROE, de 0,91.

Adicionalmente, em 2015 manteve uma tendência de crescimento. Pese embora, a redução de ROE em 2017 em cerca de 1,28% relativamente a 2016. Da mesma forma, houve um crescimento de 8,57% referente a 2019 e uma redução de 4,7%, face a 2020.

Banco Privado Internacional

Gráfico 24: Rendibilidade do Capital Próprio - BPI (2015 - 2020)



Fonte: elaboração própria

De acordo com a rendibilidade de capital próprio do BPI no período de 2015 a 2020, conforme o gráfico 24, verifica se que, em 2018 o ROE apresentou melhor performance de 16,30% relativamente a outros anos, em contrapartida, o ano de 2017 apresentou o menor ROE de 0,40.

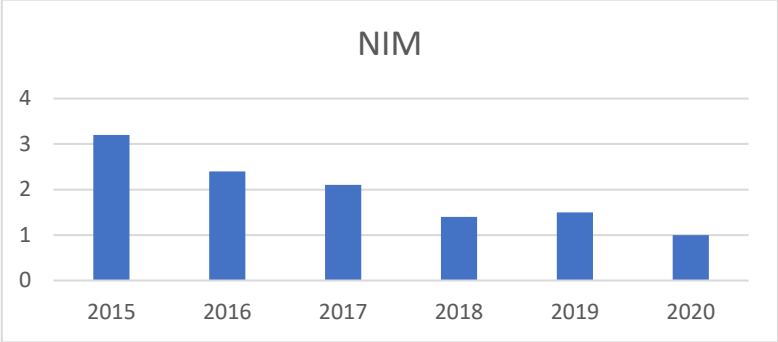
Relativamente ao ano 2018 a 2020 o ROE apresentou quedas significativas, influenciado pela evolução desfavorável do resultado líquido. Contrariamente a BMGCV essa queda fez com que a dimensão do banco e o rácio de solvabilidade aumentaram (apêndices - Quadro 7).

- **Margem de Juros Líquida (NIM)**

Finalmente, os gráficos abaixo (25, 26, 27, 28, 29, 30 31, 32, 33, 34 e 35) apresentam os indicadores da Margem de Juros Líquida (NIM) de cada um dos bancos de Cabo Verde no período de 2015 a 2020.

Banco Comercial do Atlântico

Gráfico 25: Margem de Juros Líquida - BCA (2015 - 2020)

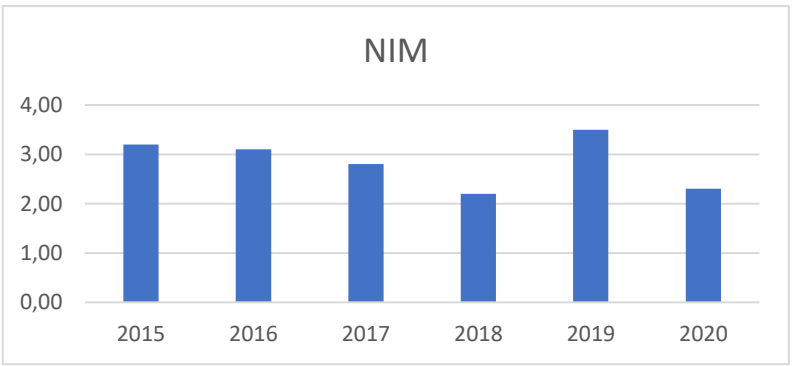


Fonte: elaboração própria

Da observação do gráfico 25 referente ao Banco Comercial do Atlântico, verificou-se que a Margem de Juros Líquida evoluiu desfavorável de 2015 a 2018 e de 2019 a 2020, contrariamente a dimensão do banco que evoluiu favorável (apêndices - Quadro 4). Registou-se um acréscimo de 2018 a 2019 de 1,4% a 1,5%, isto indica que 2019 é o único ano que o banco investiu de forma eficiente.

Caixa Económica de Cabo Verde

Gráfico 26: Margem de Juros Líquida - CECV (2015 - 2020)



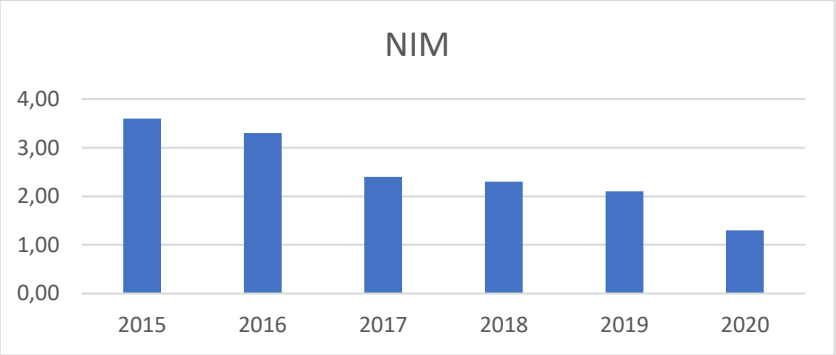
Fonte: elaboração própria

Quanto a rendibilidade medida através da Margem de Juros Líquida da Caixa Económica de Cabo Verde no gráfico 26, verificou-se que a Margem de Juros Líquida diminuiu de 2015 a

2018 e de 2019 a 2020, apesar do aumento da dimensão do banco e do produto bancário (apêndices - Quadro 6). Registou-se um aumento significativo de 2018 a 2019 de 2,20% a 3,50%, isto prova que 2019 é o único ano que o banco apresentou a melhor performance.

Banco Interatlântico

Gráfico 27: Margem de Juros Líquida - BI (2015 - 2020)

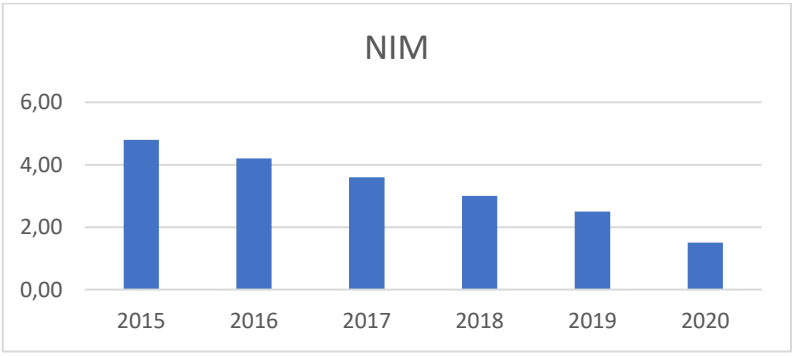


Fonte: elaboração própria

Tomando em consideração o gráfico 27, os dados da Margem de Juros Líquida (NIM) do Banco Interatlântico, demonstra de forma visível grandes quedas de 2015 a 2020, justificada, essencialmente pela redução do resultado líquido devido ao aumento de imparidades constituídas, quer a nível de créditos, quer a nível de dívida pública (apêndices -Quadro 9) e (Relatório, 2020).

Banco Cabo-verdiano de Negócio

Gráfico 28: Margem de Juros Líquida - BCN (2015 - 2020)

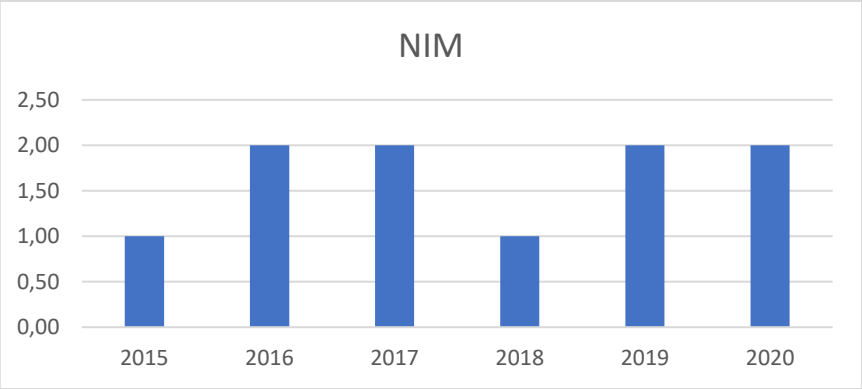


Fonte: elaboração própria

Com base no gráfico 28, pode-se observar que a Margem de Juros Líquida do Banco Cabo-verdiano de Negócio assim como o Banco Interatlântico obteve uma ligeira queda do ano 2015 a 2020, de 4,80% a 1,50%, consequência direta do resultado líquido, influenciado grandemente pelo aumento de imparidades constituídas, apesar da dimensão do banco se encontra positivamente associado a NIM (apêndices - Quadro 4).

Banco Internacional de Cabo Verde

Gráfico 29: Margem de Juros Líquida - BICV (2015 - 2020)



Fonte: elaboração própria

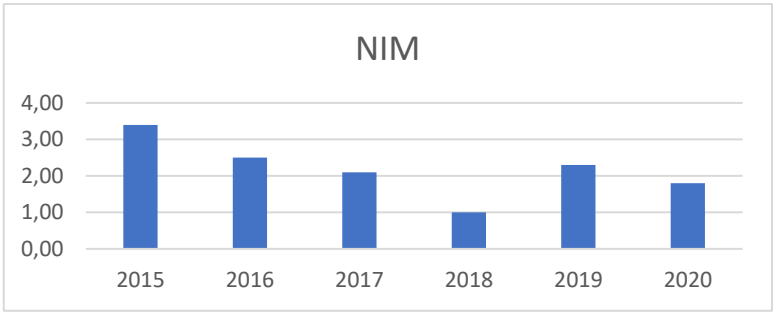
Conforme o indicador NIM apresentado o gráfico 29, pode-se averiguar que o Banco Internacional de Cabo Verde obteve um crescimento no ano 2016 quando comparados com o período homólogo.

Após o crescimento, a Margem de Juros Líquida permaneceu constante de 2016 a 2017, em 2%. E para o ano 2018, o BICV obteve uma ligeira queda, um decréscimo de 2% a 1%.

Logo de seguida, evidenciou uma melhoria do NIM, um acréscimo de 2018 a 2019, que seguidamente permaneceu constante, ou seja, inalterável. Esses resultados fizeram com que o cost-income diminuísse, ou seja a relação entre os seus gastos de funcionamento e o produto bancário (apêndices - Quadro 8).

Ecobank

Gráfico 30: Margem de Juros Líquida - Ecobank (2015 - 2020)



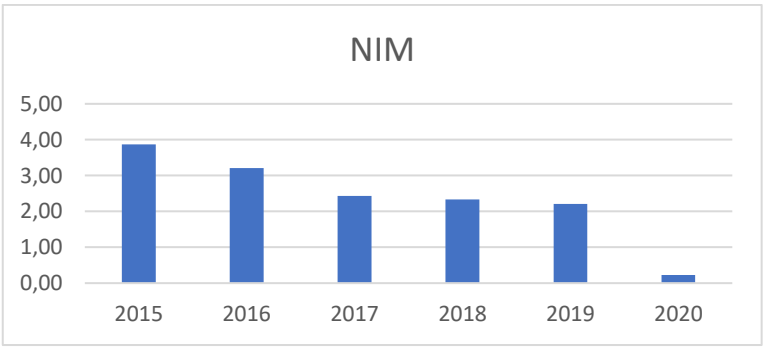
Fonte: elaboração própria

A partir do gráfico 29 pode-se observar que, ao longo dos anos históricos analisados e de acordo com o indicador NIM, foi em 2015 que o Ecobank geriu com uma maior eficiência a sua Margem de Juros líquida.

Adicionalmente, de 2015 a 2018 cifrou-se uma forte diminuição, por conseguinte, para o ano de 2018 verificou-se um ligeiro decréscimo quando comparados com o período homólogo. Já em 2019 registou um acréscimo referente ao ano 2018. Relativamente ao ano de 2020, nada menos do que o esperado, registou uma diminuição de 2,30% para 1,80%.

Banco Angolano de Investimento

Gráfico 31: Margem de Juros Líquida - BAI (2015 - 2020)

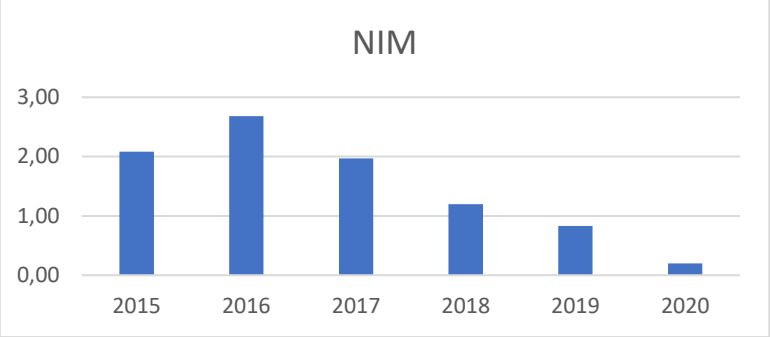


Fonte: elaboração própria

Observando o gráfico 31, a Margem de Juros Líquida (NIM) do banco Angolano de Investimento verifica-se grandes quedas de 2015 a 2020, consequência direta da diminuição do Resultado Líquido do exercício. Apesar dessa queda o produto bancário permaneceu favorável (apêndices - Quadro 6).

Banco de Fomento Internacional

Gráfico 32: Margem de Juros Líquida - BFI (2015 - 2020)

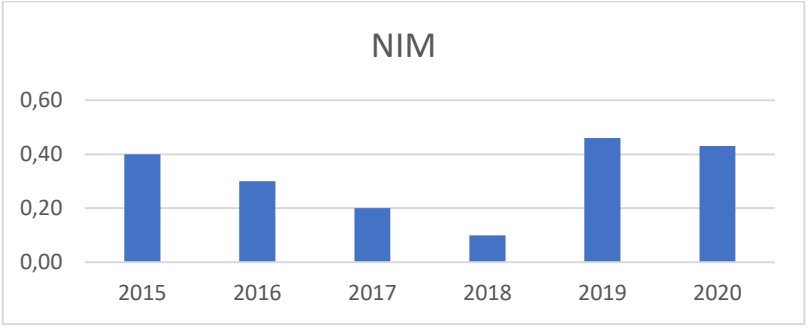


Fonte: elaboração própria

Relativamente a Banco de Fomento Internacional, observando o gráfico 32, a Margem de Juros Líquida aumentou inicialmente de 2015 a 2016, isto é, evolução favorável. Seguidamente de 2016 a 2020 a Margem de Juros Líquida sofreu uma grande queda, apesar do aumento do rácio de solvabilidade (apêndices - Quadro 7).

Banco Montepio Geral Cabo Verde

Gráfico 33: Margem de Juros Líquida - BMGCV (2015 - 2020)



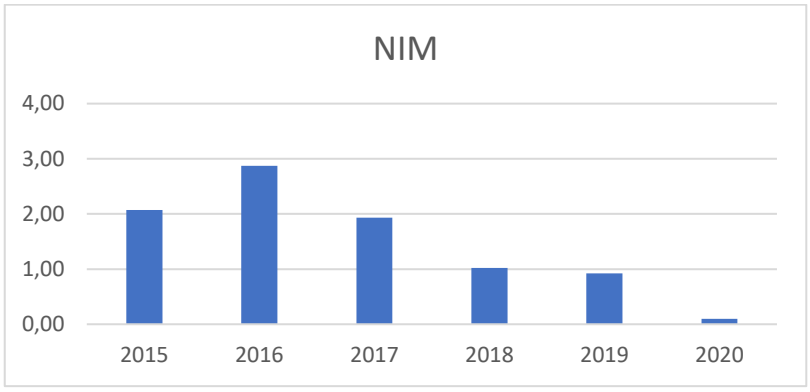
Fonte: elaboração própria

Acompanhando os dados da Margem de Juros Líquida do Banco Montepio Geral de Cabo Verde, no gráfico 33 indica grandes oscilações no período em análise.

Por seu turno, a Margem de Juros Líquida descreveu uma evolução desfavorável de 2015 a 2018, ou seja, registou-se um evidente decréscimo. Em contrapartida evoluiu favorável no ano 2019, com um acréscimo face a 2018. Apesar da melhoria registada em 2019, é de referir que no ano de 2020 verificou um ligeiro decréscimo, possivelmente provocado pela pandemia covid19. Apesar desses resultados, o rácio de solvabilidade aumentou de 2015 (15,32%) a 2018 (27,80%), (apêndices - Quadro 7).

Banco BIC Cabo Verde

Gráfico 34: Margem de Juros Líquida - BIC (2015 - 2020)

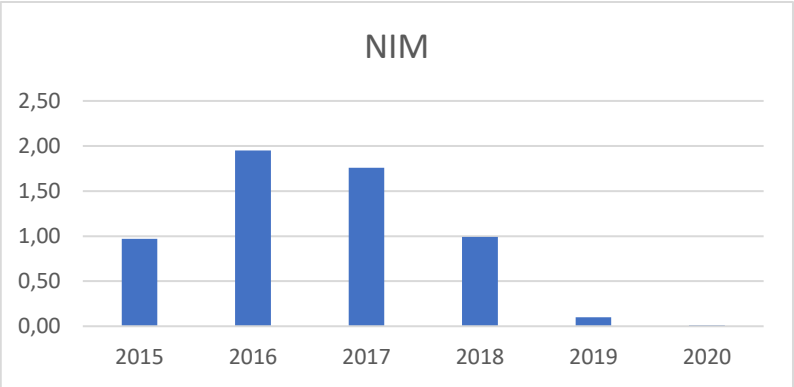


Fonte: elaboração própria

O gráfico 34, por sua vez, ilustra a análise da Margem de Juros Líquida do Banco BIC no periodo de 2015 a 2020. Inicialmente nesta análise, registaram um crescimento de 2015 a 2016. Posteriormente, registou um resultado desfavorável de 2016 a 2020, consequentemente a dimensão do banco diminui (apêndices - Quadro 4).

Banco Privado Internacional

Gráfico 35: Margem de Juros Líquida - BPI (2015 - 2020)



Fonte: elaboração própria

Relativamente ao Banco de Fomento Internacional, observando o gráfico 35 da Margem de Juros Líquida aumentou inicialmente de 2015 a 2016, isto é, evolução favorável. Seguidamente de 2016 a 2020 a Margem de Juros Líquida sofreu uma grande queda, apesar da diminuição da imparidade (apêndices - Quadro 9).

5.2. Caracterização dos bancos comerciais e não comerciais

Nesta fase, pelo facto de os bancos comerciais apresentarem, na sua globalidade, um produto bancário mais elevado que os bancos não comerciais, decidiu-se fazer a análise da Rendibilidade bancária separadamente, agrupando-se os bancos em comerciais e não comercias. Assim, conseguiram verificar-se tendências de evolução relativamente às variáveis de rendibilidade nos dois grupos de bancos em separado. As tendências podem ser de descida ou subida e entre dois ou mais bancos.

5.2.1. Bancos Comerciais

Como se pode verificar nos gráficos 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 da Rendibilidade do Ativo (ROA) e nos gráficos 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20 da Rendibilidade do Capital Próprio (ROE) dos bancos

comerciais de Cabo Verde no período de 2015 a 2020, respetivamente, as tendências identificadas foram semelhantes. No geral, evidenciou a tendência de razoável performance de 2015 a 2018, visto que as rendibilidades dos ativos aumentaram neste período, justificado essencialmente, pelo resultado líquido positivo, beneficiando do aumento na margem financeira, decréscimos nos custos operativos e a melhoria do produto bancário. Em consequência do acréscimo do produto bancário o rácio de cost-to-income, indicador da eficiência da instituição, melhorou de forma significativa, refletindo a diminuição ocorrida nos Custos de Estrutura (apêndices - Quadro 6 e 8) e (Relatório, 2020).

Podemos verificar que o rácio de solvabilidade também contribuiu muito nesta tendência de melhoria, visto que atingiu valores significativos (apêndices - Quadro 7).

Quanto ao comportamento da rendibilidade de 2019 a 2020, verificou-se resultados desfavoráveis pois apresentou decréscimo em quase todos os bancos comerciais que possivelmente se encontra fortemente afetada pelos impactos decorrentes da pandemia provocada pela COVID-19, que se materializaram em grande parte na constituição de imparidades adicionais para risco de crédito (apêndices - Quadro 9).

Enfim, verificaram-se tendências de evolução relativamente às variáveis de rendibilidade tanto dos ativos como dos capitais próprios nos bancos comerciais. Os resultados revelam que as tendências na maioria, de 2015 a 2018 foram de subida e de 2019 a 2020 de descida.

Quanto a Margem de Juros Líquida (NIM), os gráficos 25, 26, 27, 28, 29, 30 e 31 dos bancos comerciais de Cabo Verde no período de 2015 a 2020, constata-se uma semelhança nos resultados de Banco Comercial do Atlântico, Caixa Económica de Cabo Verde e Ecobank uma vez que apresentam a mesma tendência nos períodos em análise uma diminuição de 2015 a 2018 e de 2019 a 2020.

Da mesma forma, verificou-se uma semelhança nos resultados de Banco Interatlântico, Banco Cabo-verdiano de Negócio e Banco Angolano de Investimento, com a mesma tendência de descida de 2015 a 2020.

Finalmente, verificaram decadência relativamente às variáveis da margem de juros líquida dos bancos comerciais. Os resultados revelam tendências de descida, na maioria, de 2015 a 2018 e de 2019 a 2020.

5.2.2. Bancos não comerciais

Como se pode verificar nos gráficos 10, 11 12 e 13 da Rendibilidade do Ativo (ROA), nos gráficos 21, 22, 23 e 24 da Rendibilidade do Capital Próprio (ROE) e nos gráficos 32, 33, 34 e 35 da Margem de Juros Líquida dos bancos não comerciais de forma global apresentaram a mesma tendência no período de 2015 a 2020.

Acompanhando os resultados na globalidade, verificaram uma evolução favorável inicialmente de 2015 a 2016 e um decréscimo seguidamente de 2016 a 2020. Nesta análise demonstraram de forma visível tanto a melhoria como a decadência.

Estas melhorias foram influenciadas por aumento do produto bancário e o rácio de solvabilidade e relativamente a decadência destaca-se os resultados desfavoráveis das operações cambiais e o aumento registado nos Custos Operacionais (apêndices – Quadro 6, 7 e 8) e (Relatório, 2020).

Por fim, verificaram-se tendências tanto da evolução como do declínio relativamente a essas variáveis dos bancos não comerciais. Os resultados revelam tendências de subida na maioria, de 2015 a 2016 e de descida de 2016 a 2020.

A análise anterior permitiu verificar que de 2015 para 2016 a rendibilidade aumentou, que de 2019 a 2020 diminuiu, provavelmente pelo surgimento da pandemia covid19, e que 2020 foi o ano que apresentou menor rendibilidade bancária.
Numa tentativa de comprovar se a perceção revelada pelas representações gráficas se traduzia em termos de valores médios, verificou-se através de teste t se as médias são suficientemente diferentes para se poder afirmar que existe uma diferença entre os valores registados nesses anos, para as variáveis rendibilidades do ativo, do capital próprio e da margem de juros líquida dos bancos comerciais e bancos não-comerciais, de Cabo Verde.

5.3. Comportamentos dos bancos comerciais e não comerciais

Tabela 9: Teste t para diferença de médias dos bancos comerciais

Bancos Comerciais (Comparação entre 2015 e 2016)	
Variáveis	**P-valor**
ROA	0,147
ROE	0,020
NIM	0,021

Fonte: Elaboração própria, com base no relatório do software SPSS

Tabela 10: Teste t para diferença de médias dos bancos não comerciais

Bancos não comerciais (Comparação entre 2015 e 2016)	
Variáveis	**P-valor**
ROA	0,104
ROE	0,185
NIM	0,057

Fonte: Elaboração própria, com base no relatório do software SPSS

Somente para duas variáveis (ROE e NIM), e apenas no caso dos bancos comerciais, surgiram evidencias de diferenças significativas entre as médias.

Tabela 11: Teste t para diferença de médias dos bancos comerciais

Bancos Comerciais (Comparação entre 2019 e 2020)	
Variáveis	**P-valor**
ROA	0,059
ROE	0,444
NIM	0,307

Fonte: Elaboração própria, com base no software SPSS

Tabela 12: Teste t para diferença de médias dos bancos não comerciais

Bancos não comerciais (Comparação entre 2019 e 2020)	
Variáveis	**P-valor**
ROA	0,064
ROE	0,136
NIM	0,855

Fonte: Elaboração própria, com base no software SPSS

Ainda que as representações gráficas apresentadas anteriormente revelassem, na esmagadora maioria dos casos, uma diminuição dos valores das variáveis de 2019 para 2020, o teste t não revelou evidências estatísticas de diferenças significativas entre as médias dos anos de 2019 e 2020, tanto para bancos comerciais como para bancos não comerciais.

A comparação das médias das variáveis para os anos de 2015 e 2016 e da média das variáveis para os anos de 2019 e 2020 foi também realizada considerando a globalidade dos bancos de Cabo Verde, por forma a ter uma ideia do comportamento da banca de Cabo Verde como um todo. Como se pode observar nas tabelas seguintes, tendo em consideração o comportamento conjunto dos bancos revelaram-se evidências estatísticas de diferenças significativas entre as médias dos anos de 2015 e 2016, e também entre as médias dos anos de 2019 e 2020.

Tabela 13: Teste t para diferença de médias

Bancos de Cabo Verde (Comparação entre 2015 e 2016)	
Variáveis	**P-valor**
ROA	0,003
ROE	0,001
NIM	0,001

Fonte: Elaboração própria, com base no software SPSS

Tabela 14: Teste t para diferença de médias

Bancos de Cabo Verde (Comparação entre 2019 e 2020)	
Variáveis	**P-valor**
ROA	0,000
ROE	0,022
NIM	0,004

Fonte: Elaboração própria, com base no software SPSS

Comparação entre os bancos comerciais e não comerciais no ano de 2020.

Da observação das representações gráficas torna-se evidente que 2020 foi o ano que apresentou menor rendibilidade bancária na grande maioria dos casos analisados.

Tabela 15: Teste t para diferença de médias dos bancos comerciais e não comerciais

Bancos Comerciais e não Comerciais	
Variáveis	**2020**
ROA	0,194
ROE	0,944
NIM	0,533

Fonte: Elaboração própria, com base no software SPSS

Tentando perceber se esta baixa de rendibilidade bancária se teria manifestado de forma diferente em bancos comerciais e não comerciais, realizou-se um teste t para comparação das médias das variáveis dos bancos comerciais e não comerciais, em 2020, não se tendo encontrado evidência estatística de diferenças significativas entre valores médios das variáveis ROA, ROE e NIM de bancos comerciais e não comerciais.

6. Conclusões, Limitações e Investigação Futura

A estabilidade económico-financeira das instituições bancárias é importante para a estabilidade económica do país onde se insere o setor. Pois, níveis de rendibilidade satisfatórios podem traduzir-se numa saúde financeira estável dos países.

Este estudo teve como principal objetivo analisar a rendibilidade da banca com atividade em Cabo Verde, durante um período compreendido entre 2015 e 2020.

O estudo prendeu-se com a caracterização da rendibilidade dos bancos cabo-verdianos com base nas variáveis ROA (rendibilidade dos ativos), ROE (rendibilidade dos capitais próprios) e NIM (margem financeira.

O estudo da rendibilidade bancária tem recebido uma atenção crescente da parte de investigadores de todo o mundo, dada as pressões que as instituições financeiras enfrentam face ao mercado competitivo, e a importância que o setor bancário possui perante a economia dos países.

Neste âmbito, e com o propósito de concretizar o objetivo estabelecido, realizou-se uma revisão da literatura exaustiva desta temática. Existe um vasto corpo de literatura sobre a rendibilidade bancária, no entanto o mercado cabo-verdiano não tem sido muito estudado pelo que é possível adicionar conhecimento à literatura existente.

A revisão da literatura mostrou que foram efetuados vários trabalhos, tanto teóricos quanto empíricos, sobre os determinantes da rendibilidade nos principais mercados bancários. Na revisão da literatura, o modelo de regressão linear foi aplicado, mas não se conseguiu um modelo explicativo de rendibilidade bancária do país em estudo, pelo facto da população em estudo ser muito reduzido. Em estudos posteriores poderá comparar-se dois países, por forma a obter o número de indivíduos maior e, assim poder aplicar metodologias estatísticas apensas na revisão da literatura levado a efeito.

A análise estatística dos dados baseou-se na estatística descritiva, mas também na inferência estatística. O recurso à estatística descritiva, envolveu a representação gráfica dos dados, a inferência estatística proporcionou uma abordagem comparativa, que se baseou em testes de hipóteses.

Neste estudo, numa primeira fase a estatística descritiva foi usada para a descrição da rendibilidade do conjunto dos bancos com atividade em Cabo Verde. Numa segunda fase, pelo facto de os bancos comerciais apresentaram na sua globalidade um produto bancário mais elevado que os bancos não comerciais, procedeu-se à análise em separado, agrupando os bancos em comerciais e não comercias, pretendendo-se verificar possíveis tendências relativamente às variáveis de rendibilidade nos dois grupos de bancos em separado. Finalmente, por forma a aprofundar a análise feita a partir da componente descritiva, realizaram-se testes t (para amostras emparelhadas e independentes) considerando as hipóteses nulas de igualdade das médias entre bancos comerciais e bancos não-comerciais, e entre anos, para cada uma das variáveis em estudo.

Em termos de resultados da rendibilidade da banca de Cabo Verde, quando analisados como um todo, observa-se que o produto bancário nos bancos comerciais é mais elevado em relação aos bancos não comerciais. Nos anos de 2015 a 2019, o ROA registou uma variação positiva na sua globalidade, tantos para os bancos comerciais como para os bancos não comerciais. O ROE, para os bancos comerciais, registou variação positiva até 2019, e para os bancos não comerciais até 2016. Em relação à Margem de Juros Líquida decresceu até 2018 nos bancos comerciais e cresceu até 2016 nos bancos não comerciais.

As variáveis ROA e ROE, entre os anos 2019 e 2020, passaram a registar variação em sentido decrescente de um modo geral para os bancos comerciais e não comerciais. No que respeita ao NIM, registou variação negativa nos anos em análise, apesar de alguma flutuação positiva entre 2018 e 2019 para bancos comerciais e variação positiva entre 2015 e 2016, para os bancos não comerciais. Em princípio, as variações negativas registadas nos anos 2019 e 2020, deveram-se às consequências decorrentes da pandemia do Covid 19.

De modo a complementar esta análise, com recurso ao software SPSS, foi realizado o teste estatístico, Teste t, para diferenças de médias, para os anos 2015-2016, 2019-2020 e 2020 de forma isolada, para os bancos comerciais e não comerciais, por forma a verificar as variações contrárias observadas nestes períodos. Para os anos 2015 e 2016 os resultados mostram que somente para duas variáveis (ROE e NIM), e apenas no caso dos bancos comerciais, surgiram evidencias de diferenças significativas entre as médias.

Em seguida, para o ano de 2019 e 2020, ainda que as representações gráficas apresentadas revelassem, na esmagadora maioria dos casos, uma diminuição dos valores das variáveis de 2019 para 2020, o resultado mostra que o teste t não revelou evidências estatísticas de diferenças significativas entre as médias dos anos de 2019 e 2020, tanto para bancos comerciais como para bancos não comerciais.

Da observação das representações gráficas torna-se evidente que 2020 foi o ano que apresentou menor rendibilidade bancária, na grande maioria dos casos analisados.

Tentando perceber se esta baixa de rendibilidade bancária se teria manifestado de forma diferente em bancos comerciais e não comerciais, realizou-se um teste t para comparação das médias das variáveis dos bancos comerciais e não comerciais, em 2020, não se tendo encontrado evidência estatística de diferenças significativas entre valores médios das variáveis ROA, ROE e NIM de bancos comerciais e não comerciais.

Já quando analisados os bancos, como um todo, agrupando o conjunto de dados dos bancos comerciais e não comerciais, o resultado mostra evidências estatísticas de diferenças significativas entre as médias dos anos de 2015 e 2016, e também entre as médias dos anos de 2019 e 2020.

Espera-se que esta dissertação seja útil para os bancos que operam em Cabo verde, na sua perceção sobre a variação da rendibilidade no setor bancário e os impactos da pandemia com que todo o mundo se tem deparado.

Igualmente, espera-se que este trabalho sirva de referência para a realização de mais estudos e, desta forma, contribuir para enriquecer a literatura cabo-verdiana.

Limitações do estudo

Qualquer estudo encontra algumas limitações que podem enfraquecer a validade dos resultados, ainda que, desde que identificadas essas contingências, o seu efeito adverso possa ser minimizado.

O presente estudo também incluiu limitações que devem ser tidas em consideração pois podem representar restrições aos resultados obtidos e à sua generalização.

A dimensão da amostra pode ser considerada pequeno e isso deve-se ao facto do estudo se focar num único mercado de pequena escala, como é o caso do mercado bancário cabo-verdiano, preenchido por um número diminuto de instituições. Neste contexto, os resultados do estudo podem sofrer dos efeitos dessa limitada dimensão amostral.

Investigação Futura

São certamente necessários novos estudos para preencher as lacunas da presente dissertação e avaliar a consistência e confiabilidade dos seus resultados. Sugere-se, por isso, que trabalhos futuros tenham um escopo mais amplo, podendo ser interessante realizar a mesma investigação adicionando novas entidades, e/ou estendendo o período da amostra, aumentando a sua dimensão e fortalecendo o seu poder inferencial. Considerando anos mais recentes no estudo, com o objetivo de analisar o impacto causado pela pandemia COVID-19 na rendibilidade da banca cabo-verdiana.

Outra extensão possível do estudo pode passar por incluir mais variáveis dependentes e fazer um estudo que inclui as variáveis independentes, de modo a alargar o estudo estatisticamente. Por exemplo, acrescer às variáveis dependentes medidas económicas de desempenho – como o Economic Value Added (EVA) - ou indicadores de desempenho baseados no mercado. Quanto às variáveis independentes, muitas outras variáveis poderiam ser incorporadas no modelo de regressão, como a tecnologia, a estrutura organizacional, a satisfação do cliente ou variáveis macroeconómicas alternativas. Além disso, os resultados neste estudo mostraram que a estratégia de negócios está intrinsecamente ligada aos principais determinantes da rendibilidade bancária.

Consequentemente, uma área interessante e potencial para estudo é elaborar um estudo comparativo das estratégias de gestão de ativos e passivos dos bancos.

Referências Bibliográficas

Afonso, A., & Nunes, C. (2019). Probabilidades e Estatística. Aplicações e Soluções em SPSS. Versão revista e aumentada.

Akinkunmi, M. A. (2017). Determinants of Banks. Profitability in Nigeria: Does Relative Market Power Matter? *Journal of Finance and Bank Management*, *5*(1), 42–53. https://doi.org/10.15640/jfbm.v5n1a4

Albulescu, C. T. (2015). Banks' Profitability and Financial Soundness Indicators: A Macro-level Investigation in Emerging Countries. *Procedia Economics and Finance*, *23*(October), 203–209. https://doi.org/10.1016/s2212-5671(15)00551-1

Alhassan, A. L., Tetteh, M. L., & Brobbey, F. O. (2016). Market power, efficiency and bank profitability: evidence from Ghana. *Economic Change and Restructuring*, *49*(1), 71–93. https://doi.org/10.1007/s10644-015-9174-6

Apergis, N. (2014). The long-term role of non-traditional banking in profitability and risk profiles: Evidence from a panel of U.S. banking institutions. *Journal of International Money and Finance*, *45*, 61–73. https://doi.org/10.1016/j.jimonfin.2014.03.003

Athanasoglou, P. P., Brissimis, S. N., & Delis, M. D. (2008). Bank-specific, industry-specific and macroeconomic determinants of bank profitability. *Journal of International Financial Markets, Institutions and Money*, *18*(2), 121–136. https://doi.org/10.1016/j.intfin.2006.07.001

Batista, W. (2017). *Determining factors of bank profitability: Analysis of the largest Brazilian banks in the period from 2007 to 2017*. 3–16.

Batten, J., & Vo, X. V. (2019). Determinants of Bank Profitability—Evidence from Vietnam. *Emerging Markets Finance and Trade*, *55*(6), 1417–1428. https://doi.org/10.1080/1540496X.2018.1524326

Bordeleau, É., & Graham, C. (2010). *The Impact of Liquidity on Bank Profitability The Impact of Liquidity on Bank Profitability*.

Caiado, A. C., & Caiado, J. (2018). *Gestão de instituições financeiras*.

Căpraru, B., & Ihnatov, I. (2014). Banks' Profitability in Selected Central and Eastern European Countries. *Procedia Economics and Finance*, *16*(May), 587–591. https://doi.org/10.1016/s2212-5671(14)00844-2

Carvalho, J., & Ribeiro, A. (2016). Fatores explicativos da rendibilidade do setor bancário:

evidência empírica em Portugal. *Estudos Do ISCA*, *0*(13), 11. https://doi.org/10.1234/ei.v0i13.3769

Chronopoulos, D. K., Liu, H., Mcmillan, F. J., Wilson, J. O. S., Chronopoulos, D. K., Liu, H., Mcmillan, F. J., & Wilson, J. O. S. (2015). The dynamics of US bank profitability. *The European Journal of Finance*, *4364*. https://doi.org/10.1080/1351847X.2013.838184

Davydenko, A. (2011). *Determinants of Bank Profitability in Ukraine Determinants of Bank Profitability in Ukraine*. *7*(1).

Dietrich, A., & Wanzenried, G. (2011). Determinants of bank profitability before and during the crisis: Evidence from Switzerland. *Journal of International Financial Markets, Institutions and Money*, *21*(3), 307–327. https://doi.org/10.1016/j.intfin.2010.11.002

Erina, J., & Lace, N. (2016). *Commercial Banks Profitability Indicators : Empirical Evidence from Latvia Commercial Banks Profitability Indicators : Empirical Evidence from Latvia*. *394*. https://doi.org/10.5171/2013.873515

Fernandez, J. L. S. de V. (1977). *Criterios De Analisis Bursatil*. *VI*, 1–3. file:///C:/Users/mbsantiago/Downloads/Dialnet-CriteriosDeAnalisisBursatil-2482431.pdf

Garcia, M. T. M., & Trindade, M. J. (2019). Determinants of banks' profitability in Angola. *African Journal of Economic and Management Studies*, *10*(1), 116–128. https://doi.org/10.1108/AJEMS-06-2018-0161

Graham, C., & Bordeleau, É. (2010). *Trabalho / Documento de travail O impacto da liquidez na lucratividade do banco por*.

Gul, Sehrish, Irshad, Faiza, Zaman, K. (2011). Factors Affecting Bank Profitability in Pakistan. *Romanian Economic Journal*, *January*, 61–87.

Hoffmann, P. S. (2011). *Determinants of the Profitability of the US Banking Industry *. 2*(22), 255–269.

Iloska, N. (2014). An analysis of Bank Profitability in Macedonia. *Journal of Applied Economics and Business*, *2*(1), 31–50. http://www.aebjournal.org/articles/0201/020102.pdf

Islam, M. S., & Nishiyama, S. I. (2016). The determinants of bank net interest margins: A panel evidence from South Asian countries. *Research in International Business and Finance*, *37*(3), 501–514. https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2016.01.024

Jadah, H. M., Alghanimi, M. H. A., Al-Dahaan, N. S. H., & Al-Husainy, N. H. M. (2020). Internal

and external determinants of Iraqi bank profitability. *Banks and Bank Systems*, *15*(2), 79–93. https://doi.org/10.21511/bbs.15(2).2020.08

Javed, M. A., & Basheer, M. F. (2017). Impact of External Factors on Bank Profitability. *EPRA International Journal of Research and Development (IJRD)*, *2*(5), 1–11.

Kalhoefer, C., & Salem, R. (2008). *Profitability Analysis in the Egyptian Banking Sector*. *7*. http://mgt.guc.edu.eg/wpapers/007kalhoefer_salem2008.pdf

Kanas, A., Vasiliou, D., & Eriotis, N. (2012). Revisiting bank profitability: A semi-parametric approach. *Journal of International Financial Markets, Institutions and Money*, *22*(4), 990–1005. https://doi.org/10.1016/j.intfin.2011.10.003

Kong, H. (2011). The Determinants Efficiency and Profitability of World Islamic Banks. *International Conference on E-Business, Management and Economics*, *3*, 228–233.

Kosaroglu, M., & Demirci, A. (2018). The Impact of Size and Growth Decisions on Turkish Banks' Profitability. *International Journal of Economics and Financial Issues*, *8*(1), 21–29.

Lipunga, A. (2015). *Determinants of Profitability of Listed Commercial Banks in Developing Countries : Evidence from Malawi Determinants of Profitability of Listed Commercial Banks in*. *5*(6).

Marandu, K. R., & Sibindi, A. B. (2016). Capital structure and profitability: An empirical study of South African banks. *Corporate Ownership and Control*, *14*(1), 8–19. https://doi.org/10.22495/cocv14i1p1

Martinho, R., Oliveira, J., & Oliveira, V. (2017). Bank Profitability and Macroeconomic Factors Ricardo. *Angewandte Chemie International Edition, 6(11), 951–952.*, *0*(August), 1–29.

Matias, A. B., De Miranda Quaglio, G., De Lima, J. P. R., & Sehn, J. G. G. (2014). Rentabilidade no setor bancário: Uma análise comparativa entre Bancos Brasileiros e Norte-Americanos. *Journal Globalization, Competitiveness and Governability*, *8*(2), 70–86. https://doi.org/10.3232/GCG.2014.V8.N2.04

Menicucci, E., & Paolucci, G. (2016). Factors affecting bank profitability in Europe : An empirical investigation. *African Journal of Business Management*, *10*(17), 410–420. https://doi.org/10.5897/AJBM2016.8081

Messai, A. S., Gallali, M. I., & Jouini, F. (2015). *Determinants of Bank Profitability in Western European Countries Evidence from System GMM Estimates*. *8*(7), 30–42.

https://doi.org/10.5539/ibr.v8n7p30

Miller, S. M., & Noulas, A. G. (2010). *Portfolio mix and large-bank profitability in the Portfolio mix and large-bank pro Þ tability in the USA*. *6846*. https://doi.org/10.1080/000368497326994

Muhtar, O., Bamigbade, D., Fagbemi, T., & Abdurraheem, A. (2018). *THE LINEAR EFFECT OF BANK LIQUIDITY ON PROFITABILITY IN*. 1–17.

Munyambonera, E. F. (2013). Determinants of Commercial Bank Profitability in Sub-Saharan Africa. *International Journal of Economics and Finance*, *5*(9). https://doi.org/10.5539/ijef.v5n9p134

Nessibi, O. (2016). Finance & Banking Studies The Determinants of Bank Profitability : The Case of Tunisia. *Journal of Finance & Banking Studies*, *5*(1), 39–50.

Nwaolisa, F., Francis, C., & Kasie, E. G. (2014). Determinants of Bank Profitability in Nigeria: Using Camel Rating Model (2001 – 2010). *IOSR Journal of Business and Management*, *16*(9), 44–50. https://doi.org/10.9790/487x-16964450

Osuagwu, E. S. (2014). Determinants of Bank Profitability in Nigeria. *International Journal of Economics and Finance*, *6*(12), 46–63. https://doi.org/10.5539/ijef.v6n12p46

Ozili, P. K. (2021). Bank Profitability Determinants: Comparing the United States, Nigeria and South Africa. *SSRN Electronic Journal*, 1–20. https://doi.org/10.2139/ssrn.3776082

Penman, S. H. (1998). Combining earnings and book value in equity valuation. *Contemporary Accounting Research*, *15*(3), 291–324. https://doi.org/10.1111/j.1911-3846.1998.tb00562.x

Perera, S., Skully, M., & Chaudrey, Z. (2013). Determinants of Commercial Bank Profitability: South Asian Evidence. *Asian Journal of Finance & Accounting*, *5*(1), 365–380. https://doi.org/10.5296/ajfa.v5i1.3012

Petria, N., Capraru, B., & Ihnatov, I. (2015). Determinants of Banks' Profitability: Evidence from EU 27 Banking Systems. *Procedia Economics and Finance*, *20*(December), 518–524. https://doi.org/10.1016/s2212-5671(15)00104-5

Pires, C., Basílio, M., & Borralho, C. (2021). Determinants of Portuguese banks' profitability: An update. *Tourism and Management Studies*, *17*(3), 63–70. https://doi.org/10.18089/tms.2021.170305

Ramadan, I. Z., Kilani, Q. a, & Kaddumi, T. a. (2011). Factors Affecting Jordanian Banks.

Ijar.Lit.Az INTERNATIONAL JOURNAL Of ACADEMIC RESEARCH, *3*(4), 180–191.

Ribeiro, A. (2014). Determinantes Da Política De Dividendos Em Portugal. *Revista Universo Contábil*, *10*(4), 162–181.

Saeed, M. (2014). Macroeconomic Factors Affecting Bank Profitability : A Case of the United Kingdom. *Journal of Finance and Accounting*, *5*(1697). http://www.aebjournal.org/articles/0201/020102.pdf

Saona, P. (2016). Intra- and extra-bank determinants of Latin American Banks ' pro fi tability. *International Review of Economics and Finance*, *45*, 197–214. https://doi.org/10.1016/j.iref.2016.06.004

Tan, Y. (2012). *Rentabilidade do banco e inflação : o caso da China*. *39*(6), 675–696.

Tan, Y., & Floros, C. (2012). Bank profitability and inflation: The case of China. *Journal of Economic Studies*, *39*(6), 675–696. https://doi.org/10.1108/01443581211274610

Teixeira, J. C., Vieira, C., & Ferreira, P. (2021). The effects of government bonds on liquidity risk and bank profitability in cape verde. *International Journal of Financial Studies*, *9*(1), 1–23. https://doi.org/10.3390/ijfs9010002

Titko, J., Skvarciany, V., & Jurevi, D. (2016). Drivers of bank profitability : Case of Latvia and Lithuania. *Intellectual Economics*, *9*(2), 120–129. https://doi.org/10.1016/j.intele.2016.02.003

Apêndices

Apêndice I: Rendibilidade da banca de Cabo Verde

Quadro 1: Dados ROA 2015-2020

Bancos	ROA2015	ROA2016	ROA2017	ROA2018	ROA2019	ROA2020
BCA	0,50	0,55	0,60	0,68	1,20	1,10
BCN	0,38	0,71	1,20	1,10	1,20	1,10
BI	0,02	0,05	0,20	0,68	2,00	1,20
BAI	0,10	0,40	0,40	0,50	0,60	0,10
CECV	0,34	0,67	0,76	0,82	1,25	0,89
BIC	0,80	1,88	1,75	1,56	1,39	0,96
BFI	2,30	2,58	1,98	0,56	0,32	0,14
BMGCV	0,19	0,32	0,30	0,26	0,10	-0,23
BPI	0,90	1,20	1,20	16,00	1,00	0,30
ECOBANK	0,21	1,04	1,27	1,44	1,31	1,28
BICV	0,02	-1,36	-0,57	-2,59	0,97	0,97

Quadro 2: Dados ROE 2015-2020

Bancos	ROE2015	ROE2016	ROE2017	ROE2018	ROE2019	ROE2020
BCA	2,90	4,40	5,80	6,20	3,80	0,75
BCN	3,14	5,89	10,60	9,50	11,3	10,70
BI	0,29	0,69	3,05	8,88	21,6	10,90
BAI	1,70	5,30	6,70	8,60	9,20	2,00
CECV	5,24	10,20	10,98	11,87	14,4	12,91
BIC	17,12	25,40	24,12	0,91	9,48	4,78
BFI	23,87	28,14	2,90	1,50	1,25	0,90
BMGCV	1,89	2,98	1,78	1,32	0,89	0,10
BPI	10,4	13,40	0,40	16,30	10,3	3,00
ECOBANK	10,78	14,44	15,10	17,78	19,18	1,50
BICV	0,15	-9,67	-3,85	-24,85	11,76	12,75

Quadro 3: Dados NIM 2015-2020

Bancos	NIM2015	NIM2016	NIM2017	NIM2018	NIM2019	NIM2020
BCA	3,20	2,40	2,10	1,40	1,50	1,00
BCN	4,80	4,20	3,60	3,00	2,50	1,50
BI	3,60	3,30	2,40	2,30	2,10	1,30
BAI	3,87	3,21	2,43	2,33	2,21	0,23
CECV	3,20	3,10	2,80	2,20	3,50	2,30
BIC	2,07	2,87	1,93	1,02	0,92	0,10
BFI	2,08	2,68	1,97	1,20	0,83	0,20
BMGCV	0,40	0,30	0,20	0,10	0,46	0,43
BPI	0,97	1,95	1,76	0,99	0,10	0,01
ECOBANK	3,00	2,00	2,00	1,00	2,00	2,00
BICV	1,00	2,00	2,00	1,00	2,00	2,00

Quadro 4: Dados AT 2015-2020

Bancos	AT2015	AT2016	AT2017	AT2018	AT2019	AT2020
BCA	80 825 026 631,00	84 519 618 803,00	89 105 770 185,00	91 167 079 212,00	87 425 284 561,00	87 414 136 529,00
BCN	13 573 855 000,00	14 491 938 000,00	16 585 060 000,00	19 396 318 000,00	24 170 321 000,00	26 176 201 000,00
BI	24 959 577 000,00	27 872 766 000,00	25 766 353 000,00	22 789 157 000,00	24 454 041 000,00	24 274 644 000,00
BAI	13 987 630 000,00	16 855 902 000,00	19 366 813 000,00	20 608 339 000,00	22 407 511 000,00	23 579 795 000,00
CECV	56 923 838 000,00	62 240 792 000,00	72 270 116 000,00	72 659 840 000,00	77 968 374 000,00	79 923 329 000,00
BIC	93 015 666 780,00	61 586 053 780,00	49 413 239 520,00	48 819 709 940,00	47 926 273 160,00	33 378 067 380,00
BFI	18 988 091 000,00	20 403 562 000,00	18 766 599 000,00	19 940 964 000,00	20 856 171 000,00	17 872 946 000,00
BMGCV	46 316 911 281,00	25 798 255 931,00	21 302 548 776,98	18 481 253 936,68	16 201 981 930,24	18 481 253 936,68
BPI	4 484 637 175 920,00	4 221 265 729 520,00	3 268 129 444 340,00	3 480 687 680 000,00	3 507 541 723 520,00	4 166 238 822 620,00
ECOBANK	3 879 805 663,00	7 683 100 136,00	7 364 780 237,00	10 926 443 003,00	13 277 136 036,00	13 579 213 650,00
BICV	11 914 227 000,00	10 751 244 000,00	9 838 461 000,00	10 442 186 000,00	15 211 770 000,00	19 588 642 000,00

Quadro 5: Dados MF 2015-2020

Bancos	MF2015	MF2016	MF2017	MF2018	MF2019	MF2020
BCA	1 937 866 021,00	1 978 127 813,00	2 027 063 099,00	2 510 513 178,00	2 707 634 738,00	2 819 083 362,00
BCN	658 110 000,00	633 804 000,00	488 303 000,00	632 331 000,00	748 571 000,00	838 371 000,00
BI	466 339 000,00	507 433 000,00	725 289 000,00	875 412 000,00	1 006 459 000,00	921 357 000,00
BAI	422 583 000,00	474 677 000,00	554 400 000,00	661 112 000,00	674 161 000,00	674 060 000,00
CECV	1 765 411 000,00	1 687 815 000,00	2 231 421 000,00	2 510 804 000,00	2 746 505 000,00	2 914 053 000,00
BIC	850 986 680,00	1 310 440 100,00	1 587 854 260,00	852 089 280,00	750 650 080,00	553 946 240,00
BFI	236 581 000,00	312 036 000,00	445 529 000,00	340 671 000,00	355 455 000,00	330 042 000,00
BMGCV	180 909 330,00	68 581 582,00	44 206 762,32	25 129 246,34	74 530 577,78	78 625 854,70
BPI	39 272 847 840,00	44 920 916 000,00	42 787 385 000,00	46 593 230 000,00	48 103 571 000,00	49 632 215 880,00
ECOBANK	124 221 694,00	150 676 475,00	167 865 792,00	144 250 970,00	254 684 319,00	246 156 439,00
BICV	144 632 000,00	164 227 000,00	187 759 000,00	155 983 000,00	259 365 000,00	464 087 000,00

Quadro 6: Dados PB 2015-2020

Bancos	PB2015	PB2016	PB2017	PB2018	PB2019	PB2020
BCA	2 647 451 043,00	2 565 891 712,00	2 769 083 153,00	3 181 651 771,00	3 441 972 766,00	3 373 657 388,00
BCN	835 857 000,00	802 432 000,00	641 796 000,00	785 609 000,00	926 649 000,00	964 089 000,00
BI	662 534 000,00	721 750 000,00	936 939 000,00	1 088 901 000,00	1 234 568 000,00	1 060 165 000,00
BAI	536 041 000,00	603 645 000,00	695 912 000,00	764 856 000,00	790 882 000,00	780 627 000,00
CECV	1 995 893 000,00	2 020 497 000,00	2 540 885 000,00	2 832 932 000,00	3 047 809 000,00	3 126 908 000,00
BIC	895 862 500,00	1 344 400 180,00	15 493 735 200,00	733 559 780,00	865 871 780,00	48 845 180,00
BFI	707 383 000,00	785 273 000,00	-75 406 000,00	464 510 000,00	424 561 000,00	359 092 000,00
BMGCV	201 013 131,00	53 873 502,00	60 105 813,28	26 232 177,12	74 536 642,08	7 939 999,16
BPI	57 974 231 321,00	79 007 023 520,00	85 283 574 000,00	114 401 366 000,00	82 805 701 000,00	81 047 605 340,00
ECOBANK	281 369 813,00	270 705 906,00	323 511 237,00	316 948 749,00	486 753 038,00	444 595 174,00
BICV	209 970 000,00	99 716 000,00	217 965 000,00	174 183 000,00	316 993 000,00	514 896 000,00

Quadro 7: Dados RS 2015-2020

Bancos	RS2015	RS2016	RS2017	RS2018	RS2019	RS2020
BCA	15,70	15,78	16,17	18,18	19,34	14,67
BCN	17,00	19,50	20,10	17,4	15,5	17,6
BI	12,52	15,22	15,76	12,94	14,8	13,65
BAI	14,03	15,25	14,60	14,8	14,1	12,3
CECV	16,44	15,26	15,78	15,7	17,37	16,89
BIC	20,98	25,10	37,07	36,26	40,39	35,12
BFI	10,07	11,04	13,95	14,76	20,86	22,03
BMGCV	15,32	22,81	26,30	27,8	28,1	13,13
BPI	13,00	13,20	14,70	13	13,5	14
ECOBANK	21,25	25,81	23,49	24,8	23,83	23,41
BICV	33,00	39,00	41,00	28,7	30,5	28,8

Quadro 8: Dados CI 2015-2020

Bancos	CI2015	CI2016	CI2017	CI2018	CI2019	CI2020
BCA	69,4	70,80	67,30	57,4	54,8	41,3
BCN	40,71	41,49	56,70	58,7	63,2	74,5
BI	85,15	81,53	66,96	52,84	49,9	37,1
BAI	79,8	78,80	73,20	75,2	83	65
CECV	48,89	49,38	51,83	57,32	70,2	51,2
BIC	11,24	8,33	8,33	16,14	13,56	211
BFI	29,71	28,55	-278,16	73,17	13,32	10,68
BMGCV	32,76	103,00	117,16	322,35	93,93	79,7
BPI	75,07	69,49	70,14	44,23	57,93	58,04
ECOBANK	70,22	142,43	67,19	71,12	52,84	38,3
BICV	224,42	147,05	100,17	99,04	88,64	66,49

Quadro 9: Dados I-CV 2015-2020

Bancos	I-CV2015	I-CV2016	I-CV2017	I-CV2018	I-CV2019	I-CV2020
BCA	65,6	71,5	75,2	75,2	75,2	82
BCN	51,06	62,04	62,98	68,96	76,2	78,1
BI	41,94	46	49,38	56	56,9	58,33
BAI	34,9	49,3	55	74,6	72	62,6
CECV	54,45	50,27	59,11	73,72	88,99	102,42
BIC	17,8333	24,5	2,568	27,3	25,6	19
BFI	9,8	10,14	7,7	22,02	29,41	25
BMGCV	26,8	20,4	12,7	12	15	11
BPI	106,09	100,63	90,3	80	76	75
ECOBANK	41	165	157	43	48	100,24
BICV	16,8	19,41	32,96	68,41	63,82	60,55